

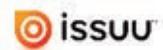
cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Institucional

Pesquisa+Tecnologia+Inovação

centro de Apoio a Pesquisa



issuu.com/cadernostc

Cadernos de TC 2018-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Daniel da Silva Andrade
Manoel Balbino Carvalho Neto
Rodrigo Santana Alves



Pesquisa+Tecnologia+Inovação **Centro de Apoio a Pesquisa**

O tema pesquisas científica tem grande importância para as universidades, pois é uma das bases fundamentais no processo de formação da sociedade, promovendo uma troca de conhecimentos e ideias.

O projeto parte da ideia de proporcionar espaços adequados para o desenvolvimento de pesquisas científicas em uma instituição em processo de reconhecimento do seu status enquanto universidade; O terreno se localiza na cidade de Anápolis - GO dentro do campus do centro universitário UniEvangélica.

O Centro de Apoio a Pesquisa universitário pretende proporcionar espaços para novas experiências sociais, além de representar um marco transformador do seu entorno, quebrando o aspecto predominante nos edifícios do entorno.

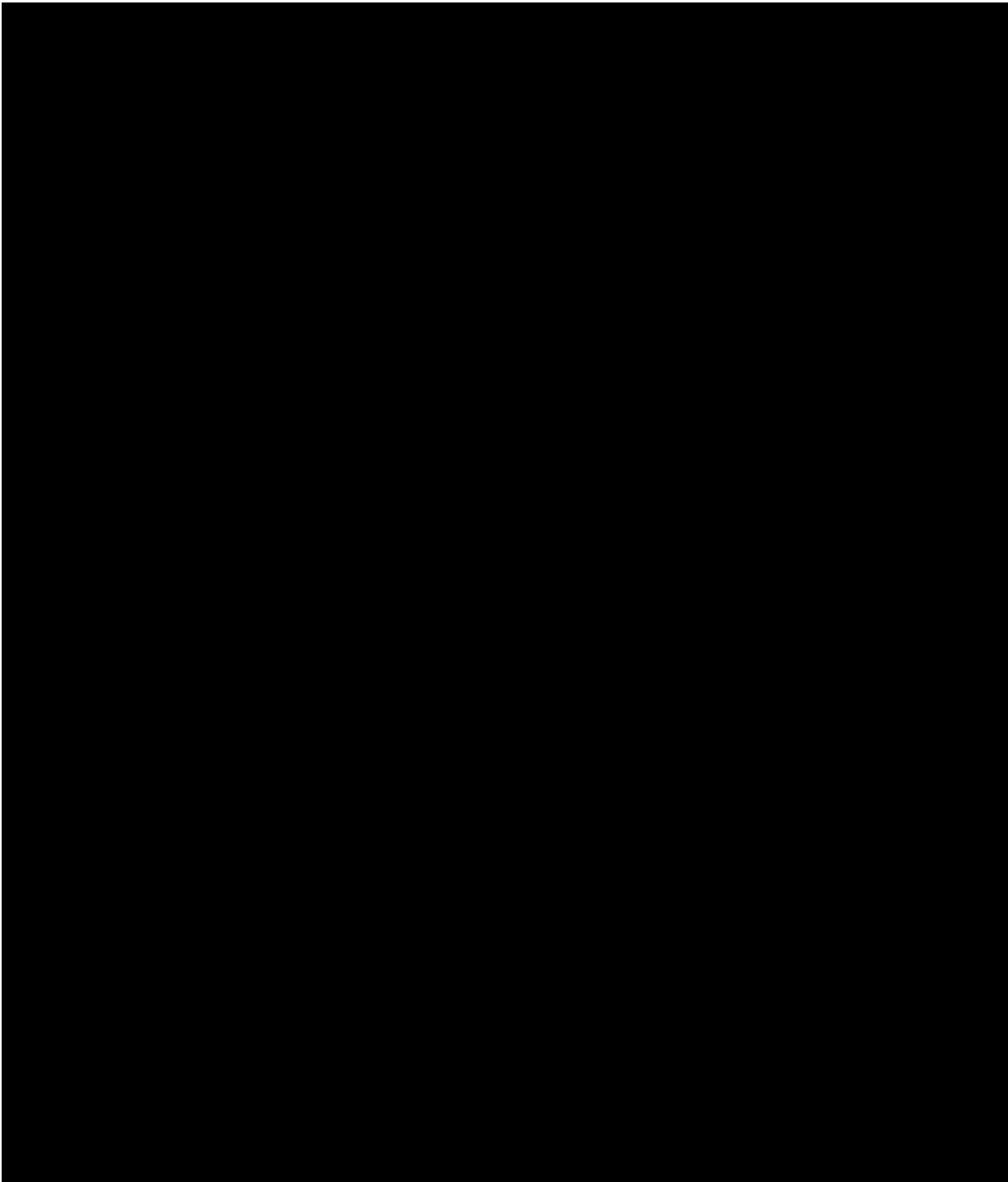


Adriane Donizete da Cruz

Orientador: Rodrigo Santana
e-mail adriane.donizete@hotmail.com









ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA

UniEVANGÉLICA

A ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA



**Colégio Couto
Magalhães - 1932**

-AEE

-Colégio Álvaro de Melo
(Ceres) 1947

**-Faculdade de Filosofia Bernardo
Sayão**

-Faculdade de Direito de Anápolis
1969

**-Faculdade de Odontologia João
Prudente**
1971

-Faculdade de Filosofia Vale do São
Patrício (Ceres)
1976

-Faculdade de Direito Raízes
2006

-Faculdade Evangélica de Goianésia
2007

-FACER Ceres, Jaraguá e Rubiataba
2015



**-Nova sede do Colégio Couto
Magalhães - 1952**



**-Faculdades Integradas da
AEE**

**-UniEvangélica - Centro
Universitário de Anápolis**
2004



-Colégio Couto Magalhães Goianésia
-Faculdade Evangélica Senador Canedo
2012

-Obras iniciadas para Faculdade
Metropolitana de Aparecida de Goiânia.
2017

A instituição se inicia com o colégio Couto Magalhães, em 1932, com sua primeira sede em uma casa alugada, localizada no Largo da Matriz de Santana, uma iniciativa de líderes de igrejas evangélicas com o objetivo de atender crianças residentes em Anápolis e cidades vizinhas. Tendo a primeira diretoria constituída pelo Dr. Carlos Pereira de Magalhães como diretor, Dr. Kenette Wadell como tesoureiro e Eliel Martins como secretário.

Em 1947 o Rev^o Arthur Wesley Archibald passa a ter a direção do colégio Couto Magalhães e toma a decisão de fundar uma Associação afim de manter o colégio e dar continuidade no ideal estabelecido pelos primeiros fundadores. Então, em 31 de março de 1947 a Associação Educativa Evangélica é fundada por nove membros, sendo eles Antônio Brasil, Archibald Tipple, Arthur Wesley Archibald, Daisy Fanstone, James Fanstone, Newton Wiederhecker, Severiano Araújo e William B. Forsyth. E depois passa a ter 21 membros constituindo o corpo de liderança.

No mesmo ano a Associação tem a oportunidade de fundar mais um colégio, esse na cidade de Ceres, alcançando a região do Vale do São Patrício com o compromisso no ensino e valores cristãos.

Já em 1952, após receber uma grande área na região norte da cidade, uma doação feita pelo Rev^o Archibald, a Associação e o Colégio Couto Magalhães passam a ter uma nova sede, em um novo edifício. E dado o constante crescimento e desenvolvimento da instituição, certa vez o Rev^o Arthur Wesley Archibald disse enquanto plantava mudas no entorno do colégio:

«Está é a árvore símbolo do Colégio e, à medida que crescer, o Colégio crescerá com ela.»

Impulsionada pelo grande desenvolvimento do estado, em 1961 o primeiro curso superior é fundado, a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, e já em 1969 a Faculdade de Direito de Anápolis e em 1971 a Faculdade de Odontologia João Prudente, inicialmente os cursos eram abrigados nas mesmas instalações do colégio, até que em 1975 com a liberação do projeto para o loteamento Cidade Universitária, que no projeto se destaca o câmpus universitário, as faculdades passam a ter seus próprios domínios.

Com esse grande avanço a instituição passar a ser forte influência na cidade, até que a avenida que liga o bairro Cidade Universitário ao centro da cidade, passa a se chamar Avenida Universitária.

E o sucesso com a abertura dos cursos superiores chegou até a cidade de Ceres, com a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício fundada em 1976.

Em Anápolis com a abertura de novos cursos superiores, a instituição se torna Faculdades Integradas da AEE em 1993. Em 2004 é credenciada como Centro Universitário e recebe o nome de UniEvangélica - Centro Universitário de Anápolis. Em 2006 abre um novo curso direito, isolado, abrigado na Faculdade Raízes.

E não só em Anápolis, mas nas cidades vizinhas, a AEE se desenvolve atendendo as demandas geradas, em 2007 funda a Faculdade Evangélica de Goianésia, em 2012 o Colégio Couto Magalhães em Goianésia e a Faculdade Evangélica de Senador Canedo.

Em 2015 funda as Faculdades Evangélicas em Ceres, Jaraguá e Rubiataba.

Hoje a UniEvangélica, em Anápolis, conta com 21 bacharelado, 1 licenciatura, 9 tecnólogos, 50 pós-graduação, 1 mestrado e 9 cursos livres e avança em busca do título de universidade.

A Associação, já com uma grande cobertura com instituições no estado, tem projetos iniciados em Aparecida de Goiânia com a Faculdade Metropolitana, e propostas para as cidade de Caldas Novas e Corumbá.

JUSTIFICATIVA

O centro de apoio a pesquisa científica na Unievangélica surge naturalmente, já que a instituição já tem um envolvimento com pesquisas embora não possua um local específico para essas atividades.

Com o rápido crescimento do centro universitário surgiu a necessidade de expandir suas atividades e implementar dentro desse campo as pesquisas científicas, condição fundamental para que a instituição possa elevar seu status de centro universitário para universidade.

Assim, a instituição pretende complementar seu ensino através de programa de pós-graduação strictu sensu,

acrescentando a sua grade de ensino o doutorado, indo além das especializações e alguns mestrados já oferecidos no Campus.

O programa voltado para a pós-graduação strictu sensu abrigará uma ampla gama de iniciativas de pesquisa em variadas disciplinas, sendo 4 mestrados e 3 doutorados nas áreas da saúde, Farmácia, Odontologia, Educação física e Direito. O objetivo, nesse caso, seria realizar pesquisas e teses, difundindo o conhecimento científico e tecnológico, promovendo o desenvolvimento social tendo como principais usuários os professores e alunos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

As primeiras universidades envolvidas com pesquisas foram fundadas por volta de 1096. Inicialmente, a pesquisa científica era voltada para algumas disciplinas integradas no mesmo edifício, como ocorreu em Oxford (Inglaterra, uma das primeiras referências nessa área.

Depois de Oxford, foram fundadas as universidades Harvard, Tóquio, Washington, entre outras. Até 1883, os cursos dessas universidades tinham cada um o seu laboratório, já que ainda não haviam pensado ainda em edifícios planejados especificamente com essa finalidade.

Por volta de 1939 começaram a surgir edifícios próprios para pesquisas, associados as empresas em grande parte com perfil tecnológico, mas não necessariamente originadas na universidade. Alguns desses edifícios aconteciam fora do câmpus institucional.

Com isso, as pesquisas começaram a ter um papel fundamental no desenvolvimento e conhecimento da sociedade, proporcionando habilidade, criatividade e possibilitando a chance de se obter um vasto conhecimento em várias áreas.

Segundo, CORRÊA (2003, p.23), a pesquisa científica é um instrumento extremamente racional que pressupõe a ação qualificada de cada trabalho. É, portanto, necessária e imprescindível em todos os setores do conhecimento humano e científico.

LEGENDAS:

[f.1] University of Oxford
Reino Unido
Fonte - Archdaily

[f.2] Universidade de Harvard
Fonte - Google

[f.3] Universidade de Tóquio
Fonte - Google

[f.4] Universidade de Washington (EUA)

[f.5] Centre national de la recherche scientifique (CNRS) França
Fonte - Google

[f.6] Centro de inovação uc (chile)
Fonte - Archdaily



1096
University of Oxford
Reino Unido

1636
Universidade de Harvard
Universidade de Tóquio

1684
Universidade de Washington (EUA)

1790
Centre national de la recherche scientifique (CNRS) França

1939
Centro de innovación UC (chile)





[f.7]

A Associação Educativa Evangélica (AEE), foi fundada no ano de 1947. Surgiu como uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, características que se perpetuam até os dias atuais. Desde o início a instituição baseia-se em princípios e valores cristãos, éticos e democráticos.

Em 2004, credenciou-se o Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. Previamente, em 1993, a Instituição era nomeada de Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica, e, reunia quatro instituições isoladas: Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão (1961), Faculdade de Direito de Anápolis (1969), Faculdade de Odontologia João Prudente (1971) e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício (1976).

No âmbito do ensino superior, trata-se da maior e mais antiga instituição de ensino que a Associação Educativa Evangélica (AEE) mantém. Foi pioneira no interior do estado referindo-se a ensino superior, com os cursos de Pedagogia (1961), Direito (1969) e Odontologia (1971).

LEGENDAS:
[f.7] UniEvangélica
Fonte - Arquivo Pessoal

LUGAR

UNIEVANGÉLICA

TERRENO



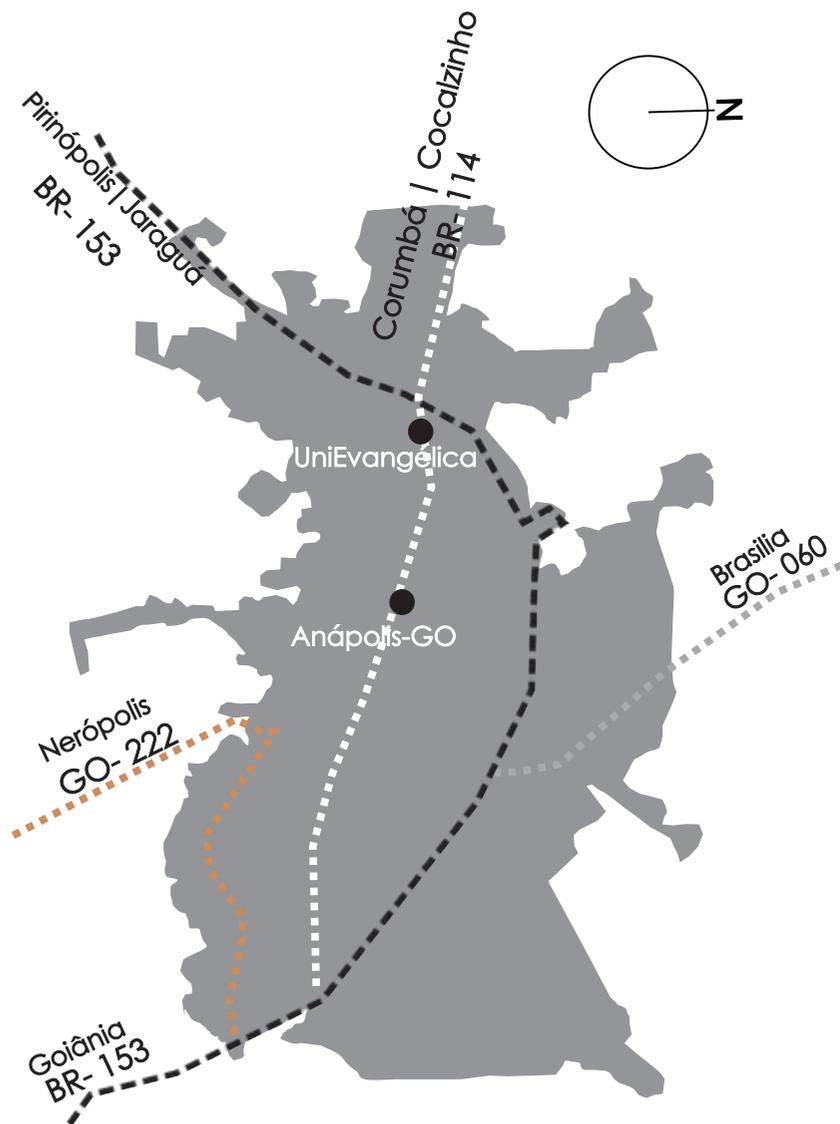
[f.8]

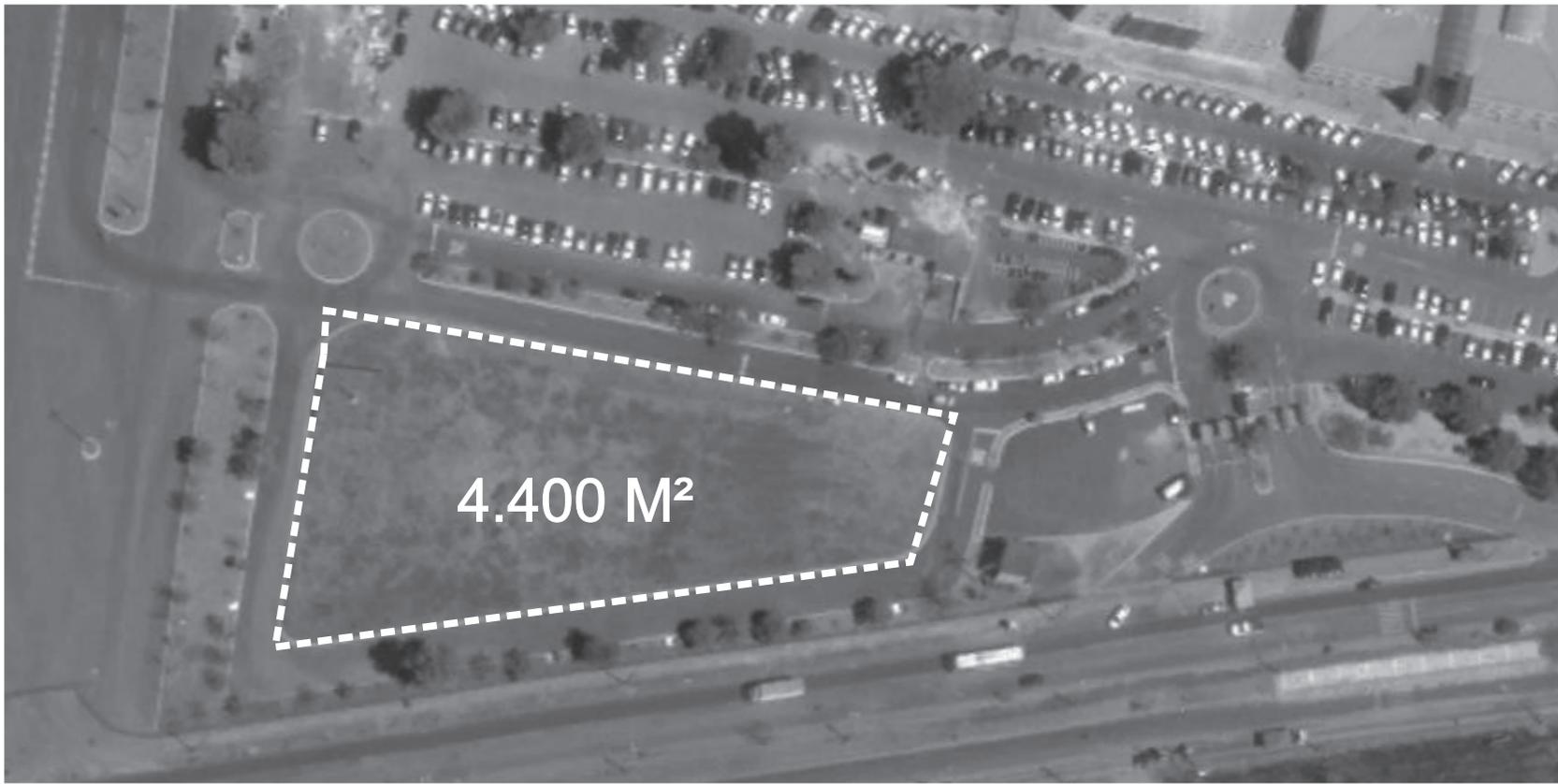
A proposta é um Centro de Apoio e Pesquisa para o Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. O câmpus escolhido [f. 8], localiza-se na cidade de Anápolis, Goiás, situada a 53km da capital, Goiânia.

Os acessos à UniEvangélica são feitos pela Avenida Brasil e pela Avenida Universitária, e o terreno para a implantação do projeto encontra-se a leste da biblioteca.

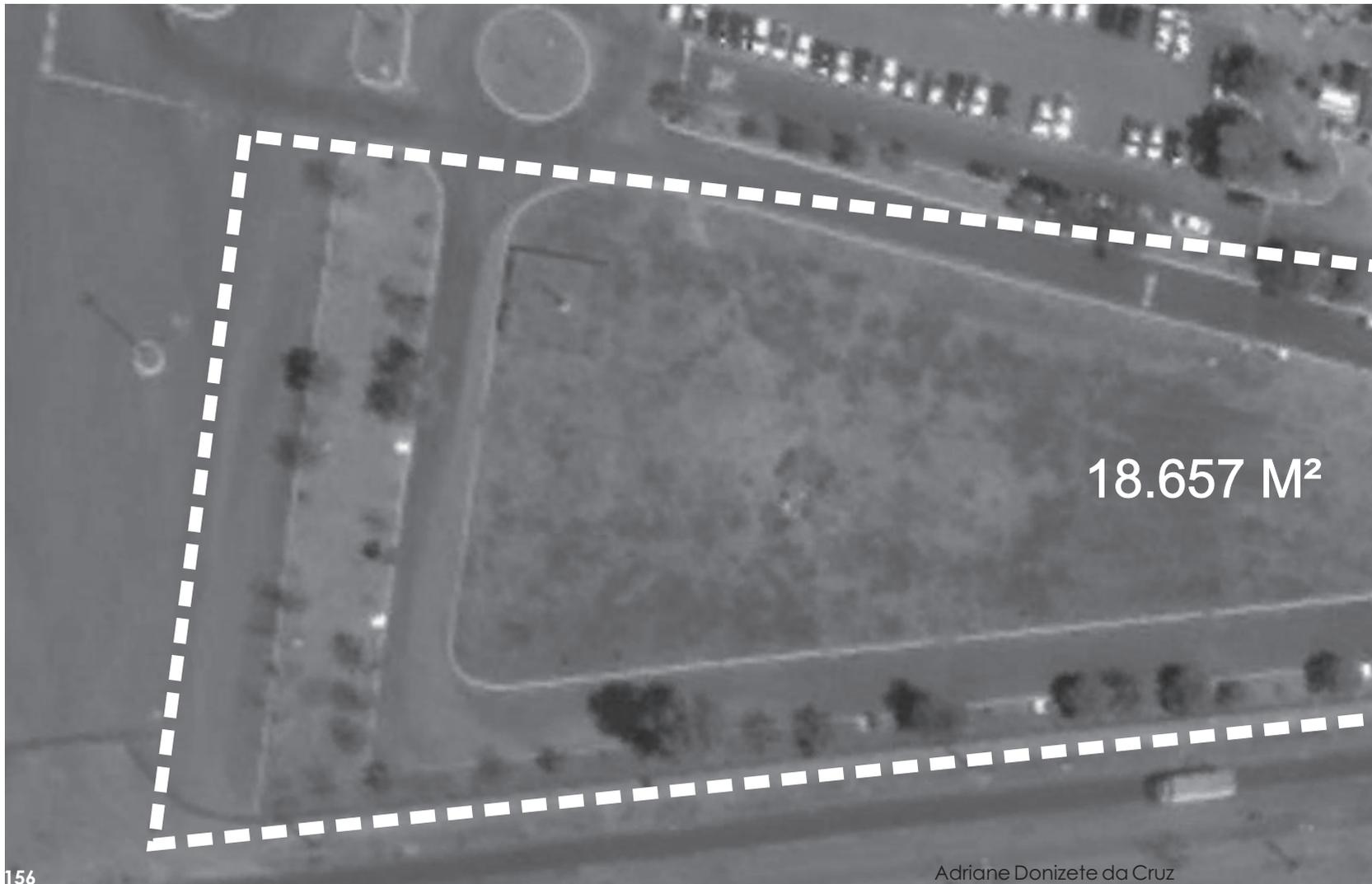
LEGENDAS:

[f.8] UniEvangélica
fonte - Google Earth





4.400 M²



18.657 M²



[f.9]

O terreno se torna relevante por estar próximo de uma das principais vias da cidade, a Avenida Brasil e, devido a sua visibilidade, ficará marcado pela volumetria do edifício.

A ampliação do terreno delimitado anteriormente deveu-se a reorganização do estacionamento. Para que o edifício não desse as costas para o resto do terreno foram propostas uma praça e uma via de pedestre para a integração de todo com o local. Essa praça oferecera também suporte a futuros eventos da instituição.

A topografia do terreno é relativamente plana, com desnível de 5 metros em uma área de 18.657 m² ainda não construída.

LEGENDAS:

[f. 9] Terreno Escolhido
Fonte - Google Earth

[f.10] UniEvangélica
Fonte - Google Earth





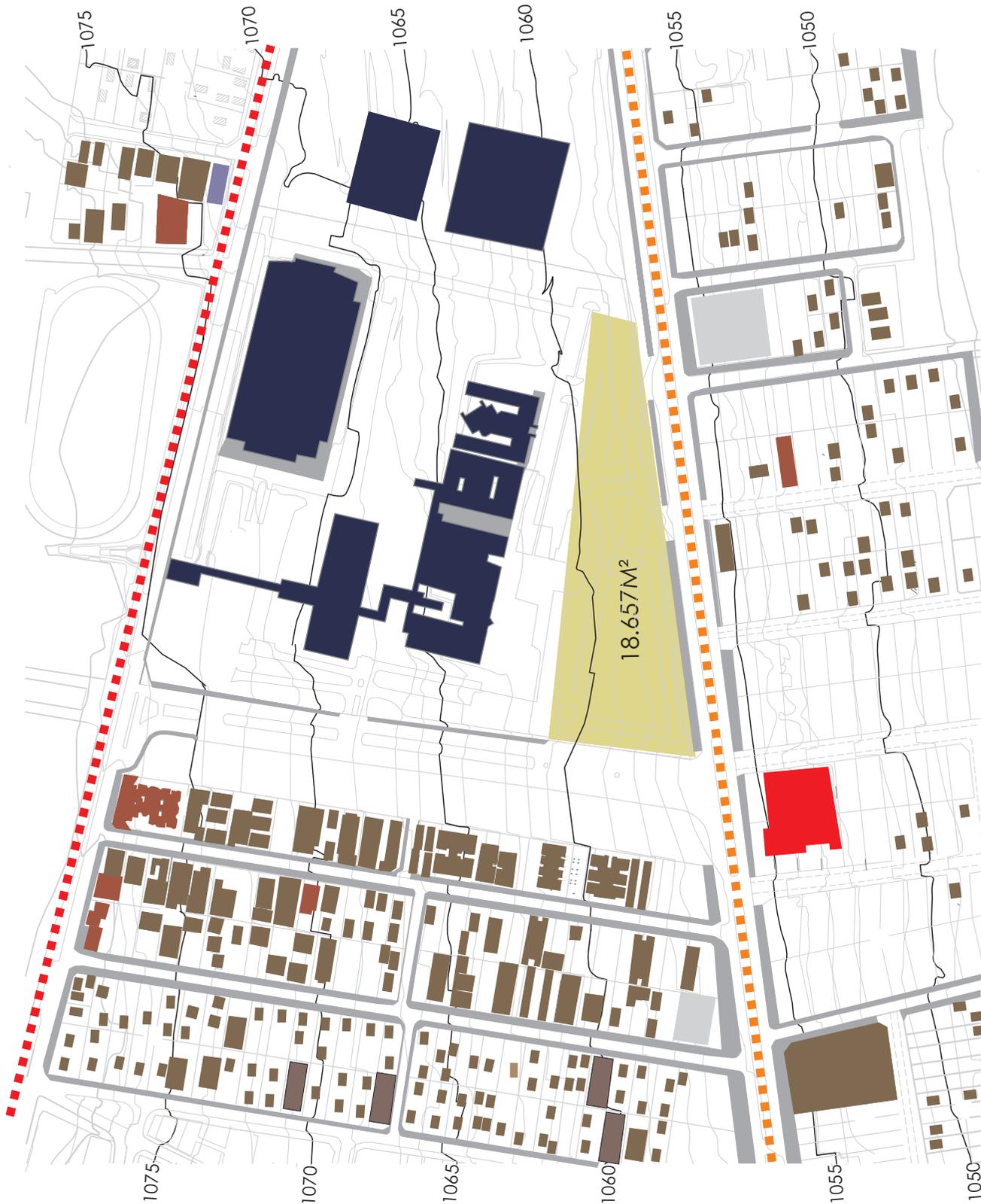
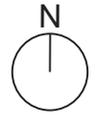


[f.11]



[f.12]

ASPECTOS DO TERRENO



- Institucional
- Comercial
- Residencial
- Misto
- Industrial
- Terreno Escolhido
- Saúde

- Avenida Universitária
- Avenida Brasil



Sobre o uso do solo, o entorno é caracterizado em grande parte de moradias, alguns comércios, equipamentos institucionais e uma grande predominância de edifícios residenciais voltadas para a locação de estudantes da instituição.

A maioria desses pequenos edifícios têm de um a três pavimentos. Hoje já existem poucos terrenos vazios no entorno sul do terreno. Já na parte leste, perto da Avenida Brasil notam-se poucas construções e algumas edificações sem uso. No entanto, essa área está se consolidando a partir de atividades relacionadas com a UniEvangélica e com o hospital Ânima, que está despertando novos interesses comerciais, além da própria Avenida Brasil, de grande fluxo.

As avenidas (Universitária e Brasil) mostraram-se vias arteriais importantes para a escolha do terreno, pela sua ligação intraurbana, pelo seu fluxo, complementando as atividades existentes nas áreas como a faculdade, hospital e comércio. Elas também são rotas do transporte público e de outras vias locais. O local conta com algum mobiliário urbano, uma boa iluminação pública, pontos de ônibus, semáforos e faixas de pedestres.



PROGRAMA

SETOR DE PESQUISA 822 M²

SEMINARIOS 11 M²
CADASTRO DE PESQUISA 12 M²
BANCO DE DADOS 13 M²
COORDENAÇÃO GERAL 13 M²
ANALISE DE PROJETO 13 M²
COORDENAÇÃO DE NÚCLEO 13 M²
COORDENADOR 13 M²
COORDENAÇÃO DE EDITAIS 22 M²
SETOR DE ORÇAMENTO 22 M²
SETOR DE BOLSAS 22 M²
COMITÊ DE ÉTICA 24 M²
PROTOCOLO 25 M²
SALA DO PRÓ-REITOR 25 M²
SETOR DE COMUNICAÇÃO 25 M²
APOIO A PESQUISA E INOVAÇÃO 25 M²
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA 27 M²
ASSESSORIA DO PRÓ-REITOR 27 M²
SETOR DE INFORMATIZAÇÃO 30 M²
REGISTRO DE PESQUISA 30 M²
COORDENAÇÃO DE PESQUISA 36 M²
RECEPÇÃO 99 M²
SECRETARIA 138 M²
SALA DE REUNIÃO 157 M²

SERVIÇOS 908 M²

ALMOXARIFADO 25 M²
DML 45 M²
ELEVADOR 90 M²
RECEPÇÃO 142 M²
ESCADA 240 M²
BANHEIRO 366 M²

CONVIVÊNCIA 1.174

SALA DE JOGOS 177 M²
CAFÉ 307 M²
ÁREA DE EXPOSIÇÃO 690 M²

SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO 583 M²

ARQUIVO MORTO 51 m²
SALA DE REUNIÃO 56 m²
SALA DOS PROFESSORES 77 M²
COPA 78 M²
SALA DO COORDENADOR 160 M²
SECRETARIA STRICTO SENSU 161 M²

SETOR DA REVISTA CIENTIFICA 202 M²

EDITORA TECNICOS 10 M²
SECRETARIA 10 M²
PRODUÇÃO TÉCNICA 10 M²
REVISÃO DE TEXTO 12 M²
COORDENADOR 12 M²
EDITORES EXECUTIVOS 12 M²
ADMISTRAÇÃO 16 M²
REUNIÃO 19 M²
DIAGRAMAÇÃO 24 M²
DIVUGAÇÃO 25 M²
COMERCIALIZAÇÃO 26 M²
CONSELHO EDITORAL 26 M²

SETOR DE PESQUISA SETOR
SERVIÇOS SERVIÇOS SETOR
SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
SETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO SERVIÇOS
UNIDADES
UNIDADES TECNICAS UNIDADES TECNICO
UNIDADES TECNICAS UNIDADES TECNICAS
SERVIÇO UNIDADES TECNICAS
SERVIÇOS SERVIÇOS UNIDADES
SERVIÇOS UNIDADES
UNIDADES TECNICAS UNIDADES TECNICAS
UNIDADES TECNICAS UNIDADES TECNICAS

UNIDADES T
UNIDADES T
SERVIÇOS SERVIÇOS

UNIDADES TÉCNICAS 3.259

Xerox **25 M²**

SALA DE AUDIO E VÍDEO **101 M²**

SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL **145 M²**

SALA DE INFORMÁTICA **227 M²**

GABINETE COLETIVO DOS PROFESSORES **340 M²**

SALA DE ESTUDO COLETIVO **376 M²**

GABINETE INDIVIDUAL DOS PROFESSORES **434 M²**

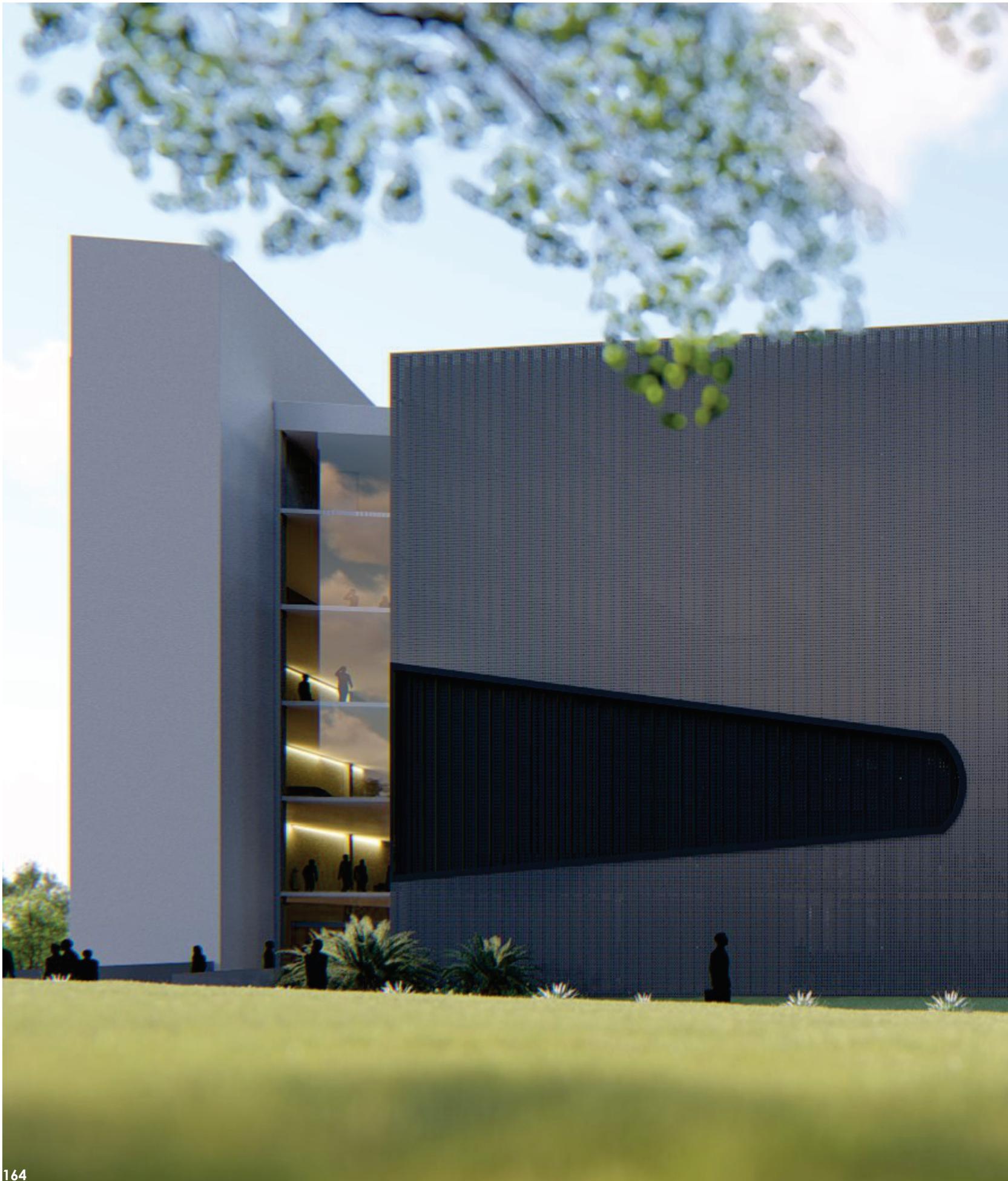
AUDITÓRIO **771 M²**

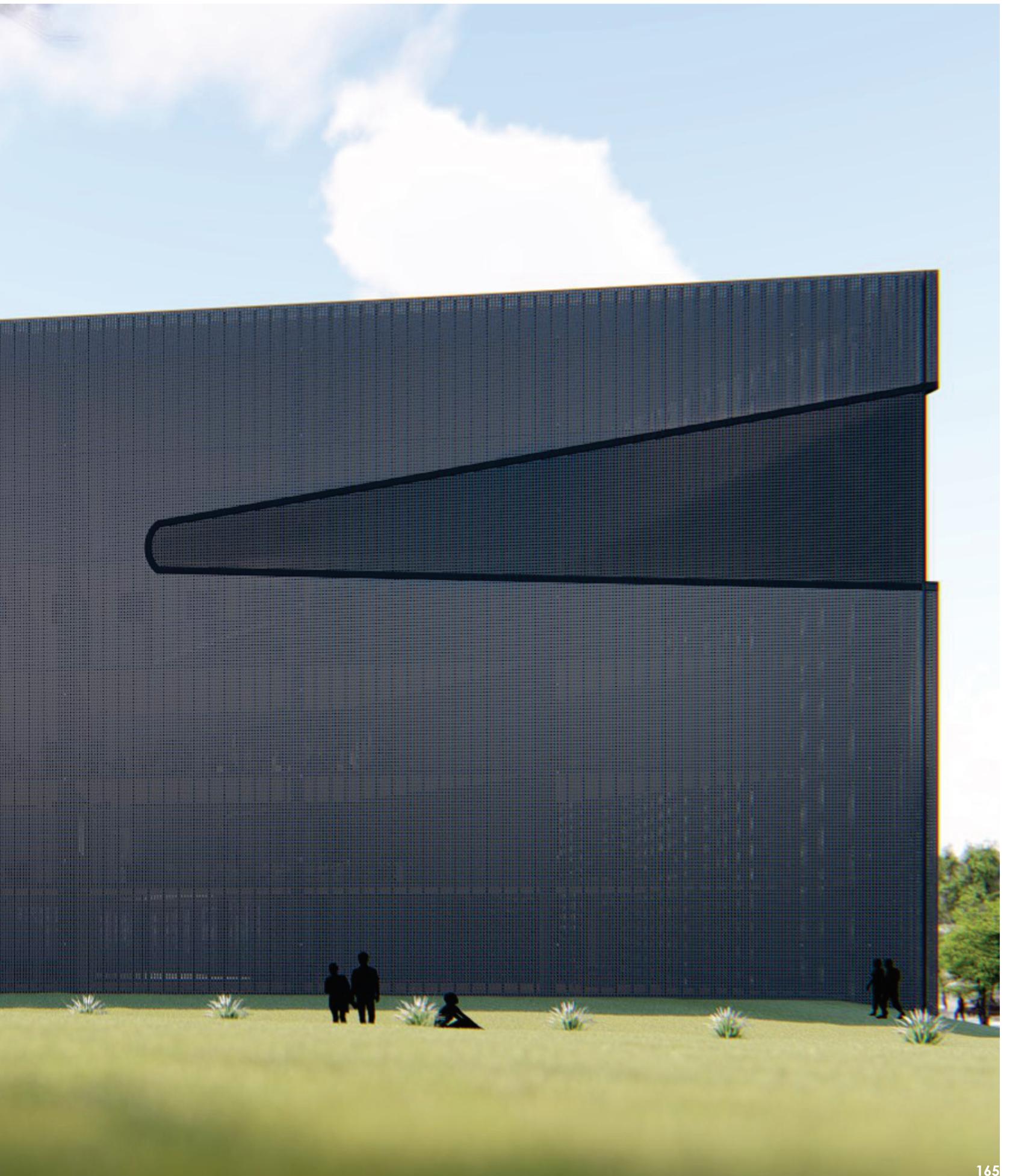
SALA DE AULA **840 M²**

O arranjo do programa está diretamente relacionado com a disposição de 6 setores, unidades técnicas, convivência, serviço, setor da revista científica, pós-graduação e de pesquisa do Campús

Com isso, o edifício foi implantado de modo que o térreo inferior e térreo superior pudessem abrigar as funções coletivas e atividades que recebem colaboradores ou público externo. Estes espaços estão organizados e articulados na parte de exposição e no café, sendo o térreo inferior e marcado ainda pela presença do auditório. O primeiro, segundo e terceiro pavimentos abrigam as unidades técnicas, sendo que no quarto e quinto pavimentos localizam-se as funções do setor de pós-graduação, áreas administrativas, revista científica e setor de pesquisa. No último pavimento estão os serviços e manutenção predial.





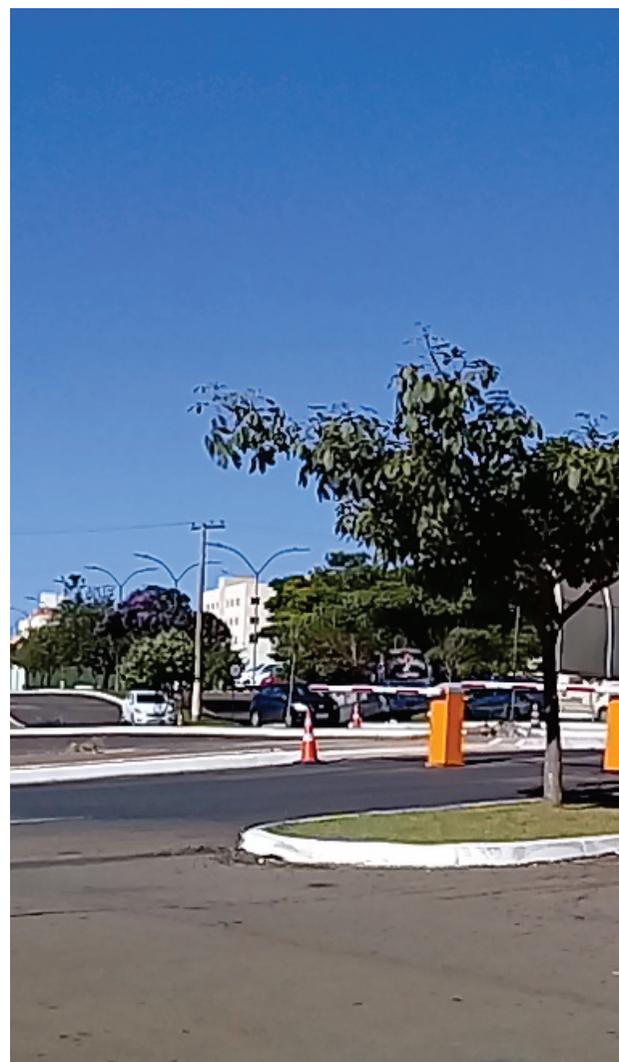


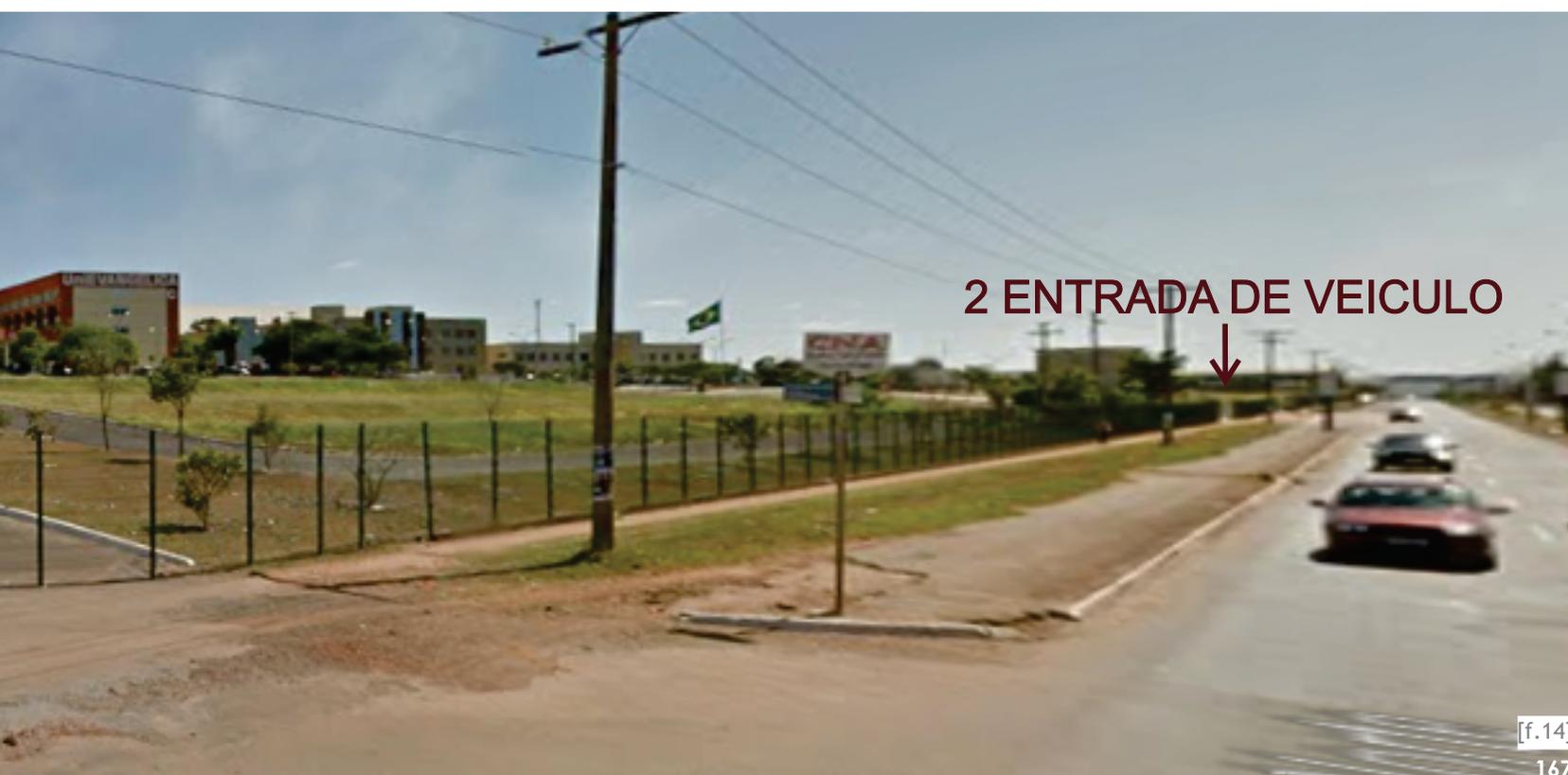
LEGENDAS:

[f. 14]Acesso da
UniEvangélica
Fonte - Google Earth

A proposta de paisagismo mantém uma forte relação com o edifício a partir do painel da fachadas onde foram propostas arquibancadas, servindo de apoio a futuros eventos. Assim, criou-se uma praça em continuidade com a arquibancada. A proposta reverbera em todo o terreno, em áreas verdes que funcionarão como degraus dando continuidade ao desenho. Outro ponto marcante seria a via de pedestres que corta a praça, adequando as necessidades aos usuários.

Também no estacionamento foi proposta uma reorganização do espaço. Hoje com duas entradas, sendo somente uma utilizada com mais frequência, propõe-se a remoção da entrada na parte central da instituição implementando um fluxo melhor distribuído por todo o estacionamento. Desse modo, o terreno escolhido para o Centro de Apoio a Pesquisa foi ampliado criando uma via que se integra com a via de pedestre do Bloco F.





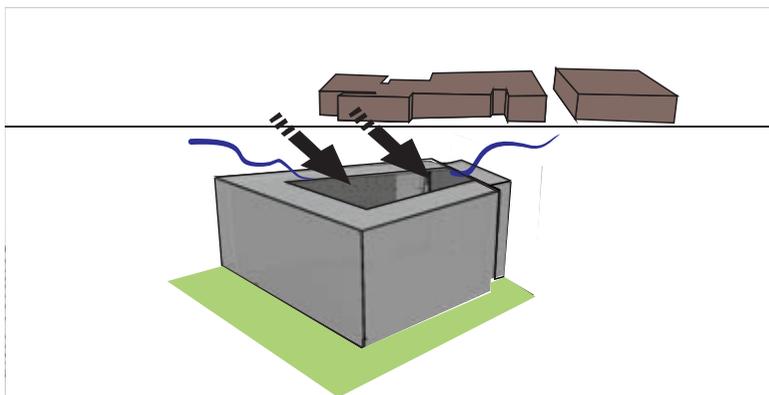
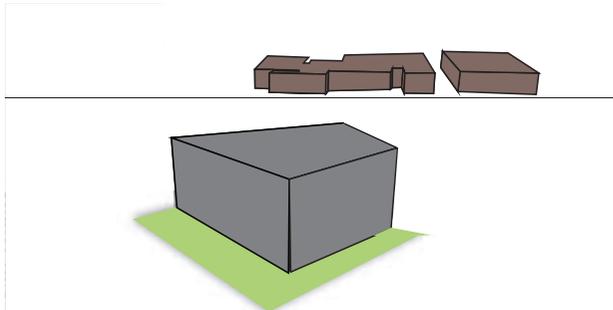
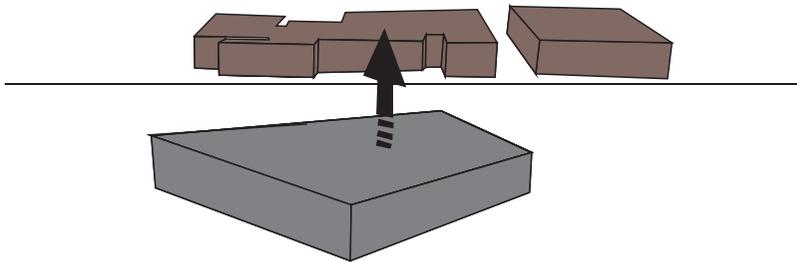
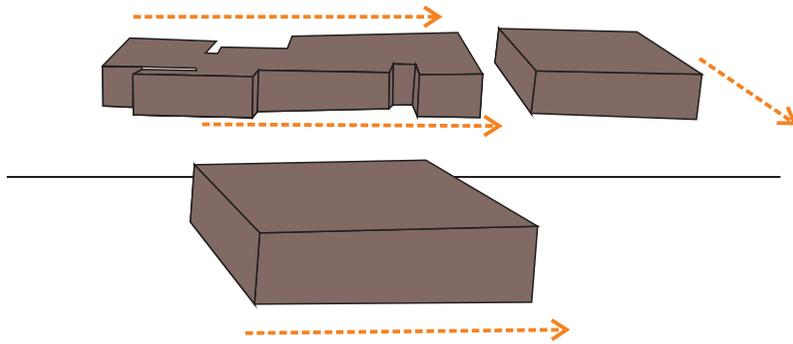


[f.16]



[f.17]

PROJETO

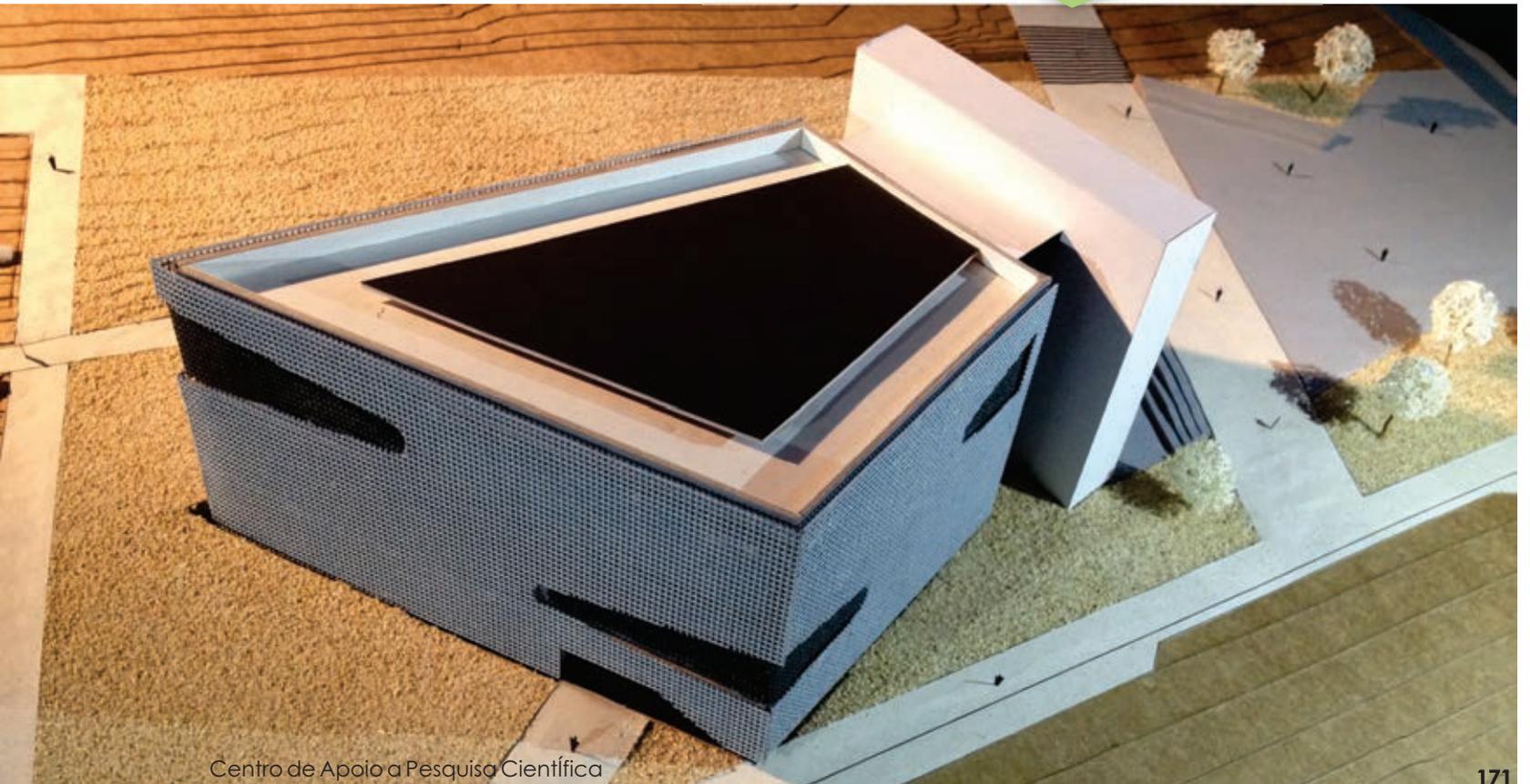
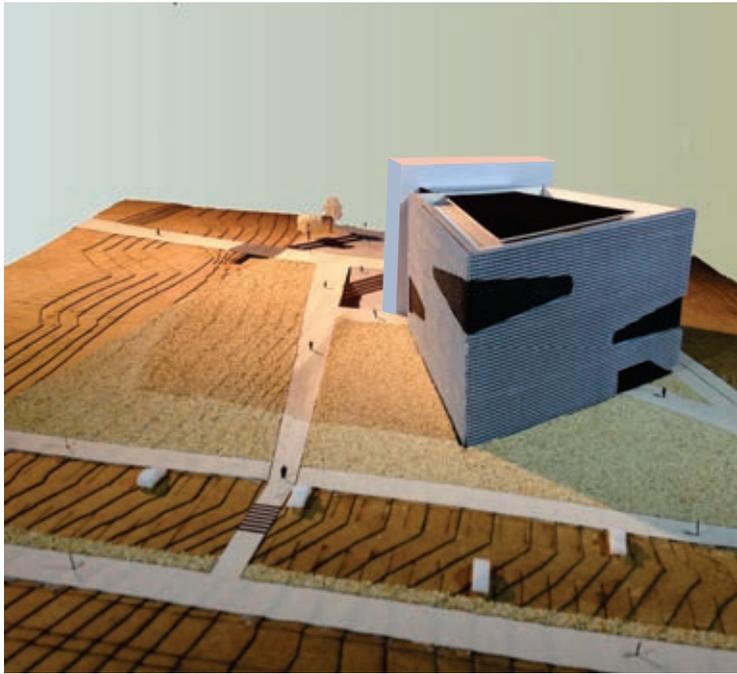
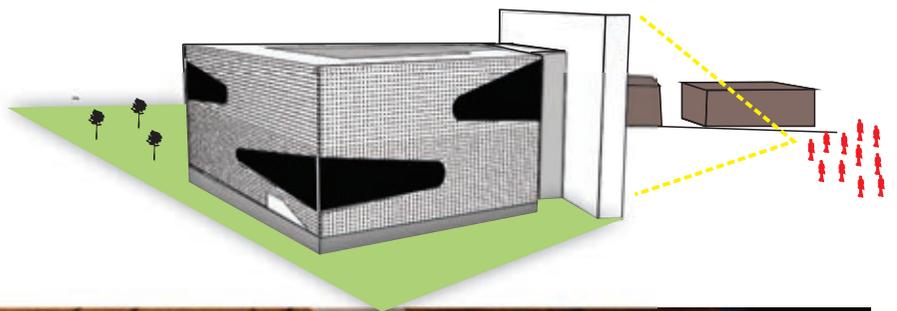
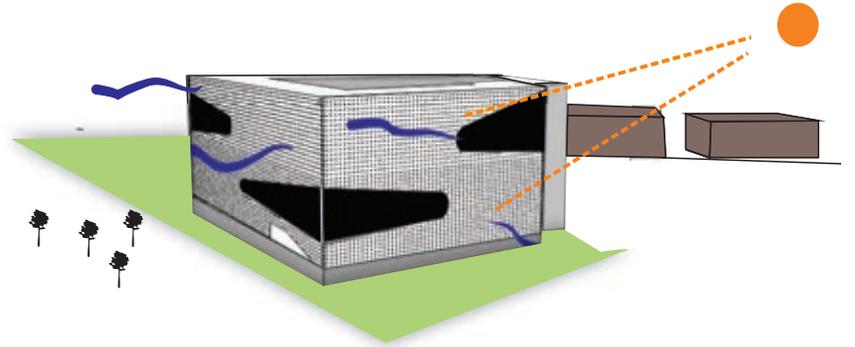
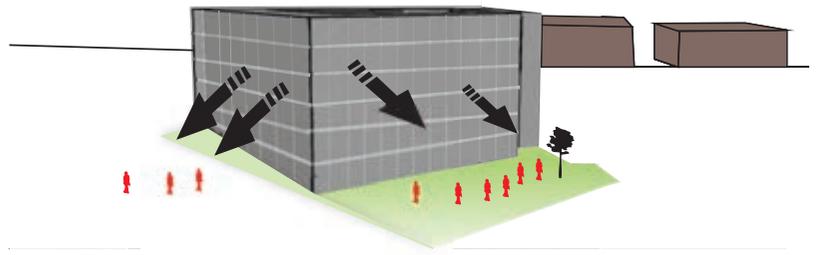


A motivação principal do partido arquitetônico foi o seu caráter tecnológico, criando uma imagem forte para a instituição. Com essa definição, foi proposta uma quebra na hierarquia dos edifícios existentes, posicionados em paralelo. Com o intuito evitar essa continuidade.

Além da identidade visual pretendida, o novo edifício se opõe aos já existentes pela sua maior verticalidade representando um novo marco para a instituição.

A tecnologia foi outro aspecto que influenciou decididamente a forma do edifício, empregada de maneira que o volume fosse de leitura fácil, auto explicativo.

O núcleo central permite a entrada de luz natural e ventilação enquanto as fachadas filtram essa mesma luz através de chapas metálicas perfuradas, evidenciando a importância das questões ambientais.



CIRCULAÇÃO

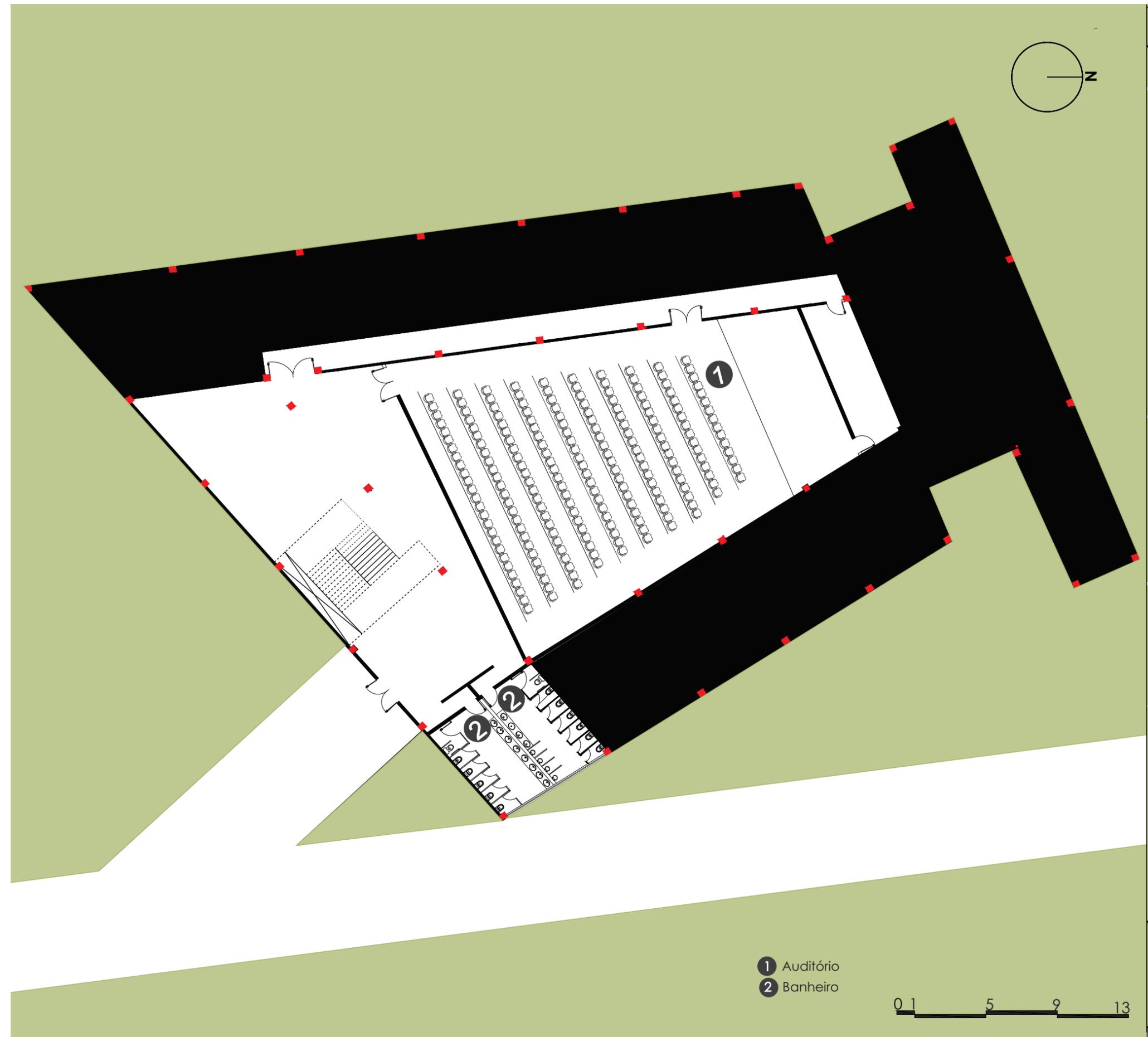
A circulação no edifício acontece de duas formas, pela caixa de circulação, (elevador e escada) e pelas passarelas que se localiza no átrio, elas são metálica e a cada pavimento elas acontecem de forma diferente.



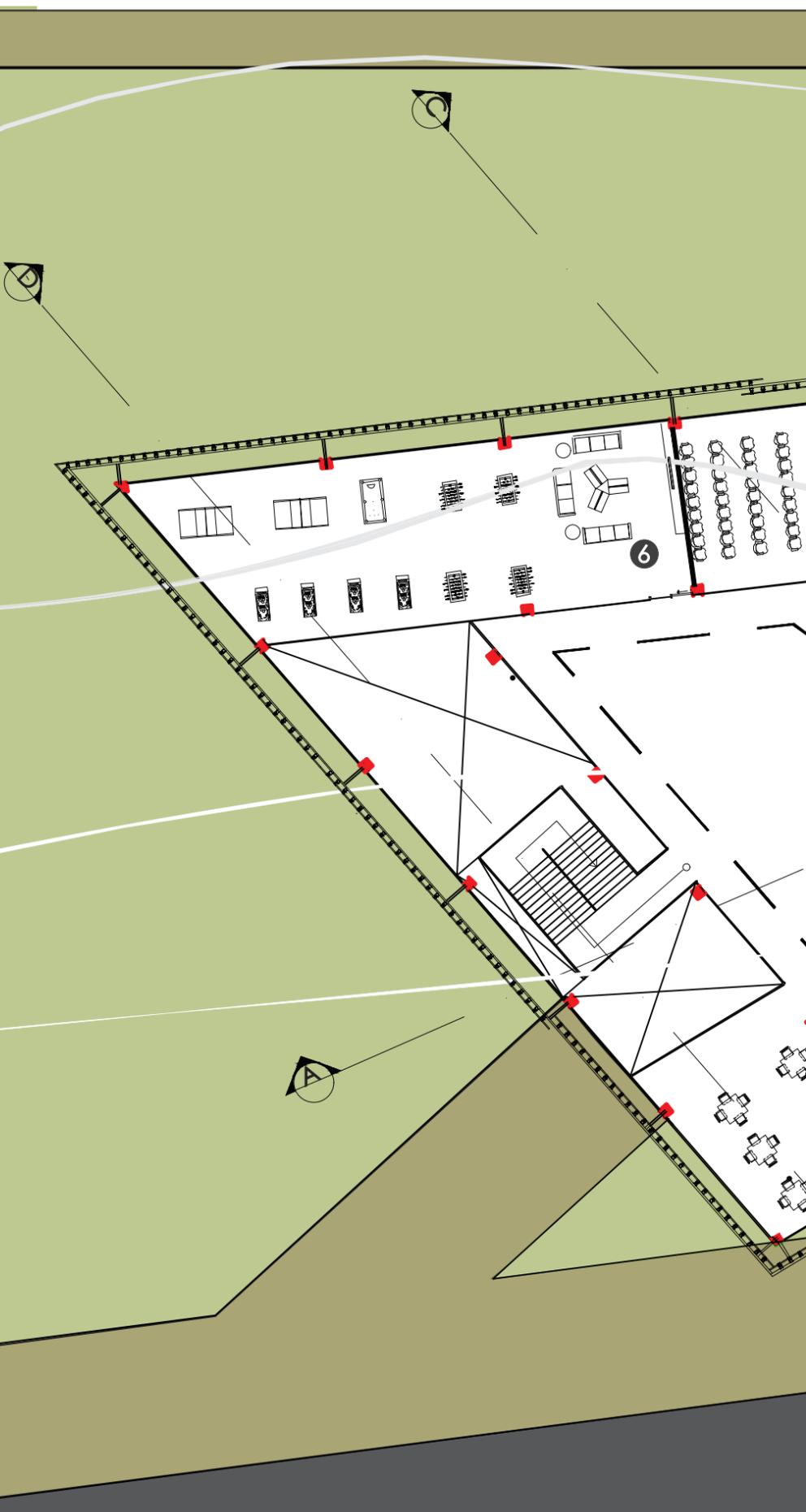
Implantação



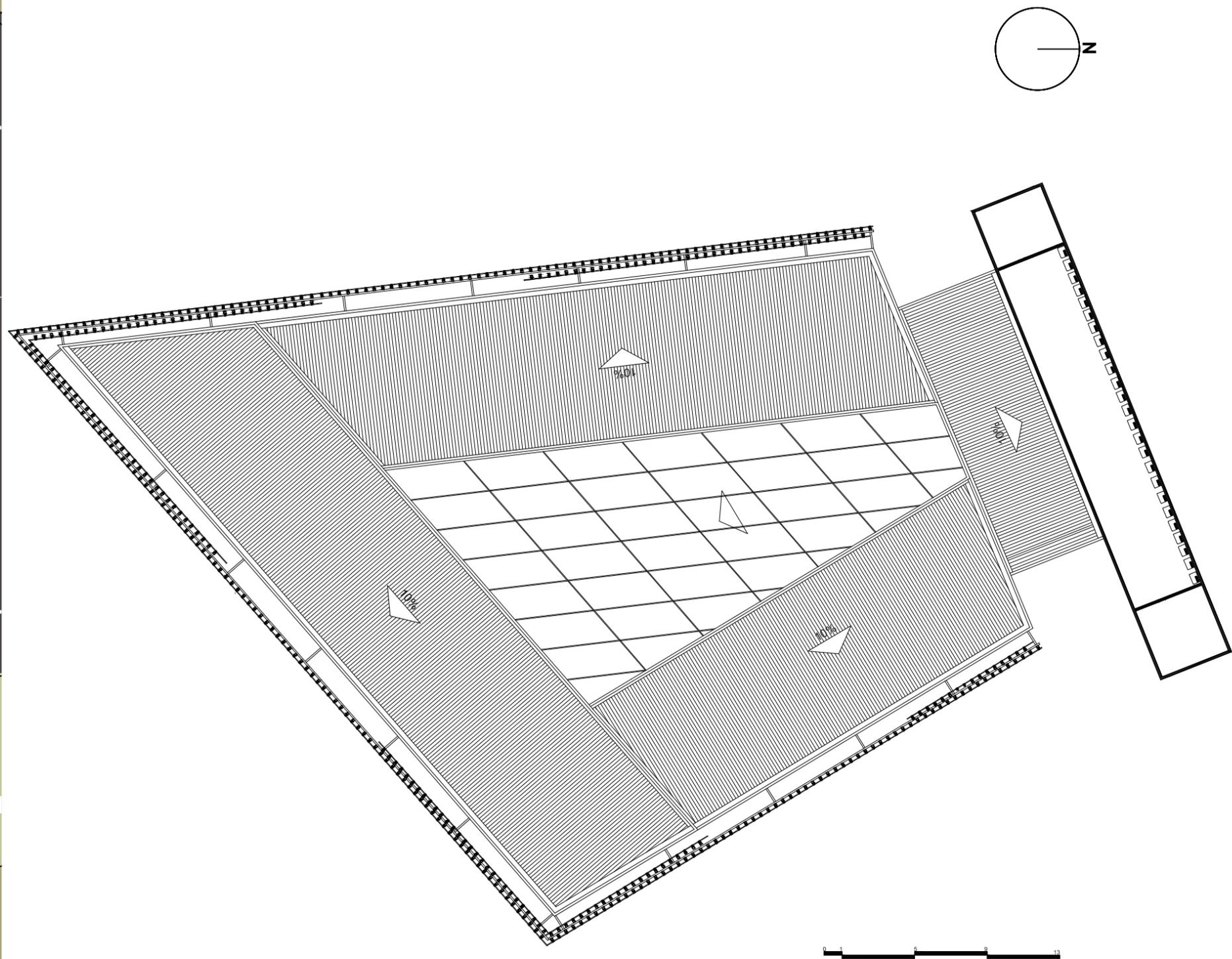
- ① Praça
- ② Área verde
- ③ passagem de Pedestre
- ④ Arquiabancada
- ⑤ Área de Ampliação
- ⑥ Estacionamento
- ⑦ Faixa Elevada



Térreo 1

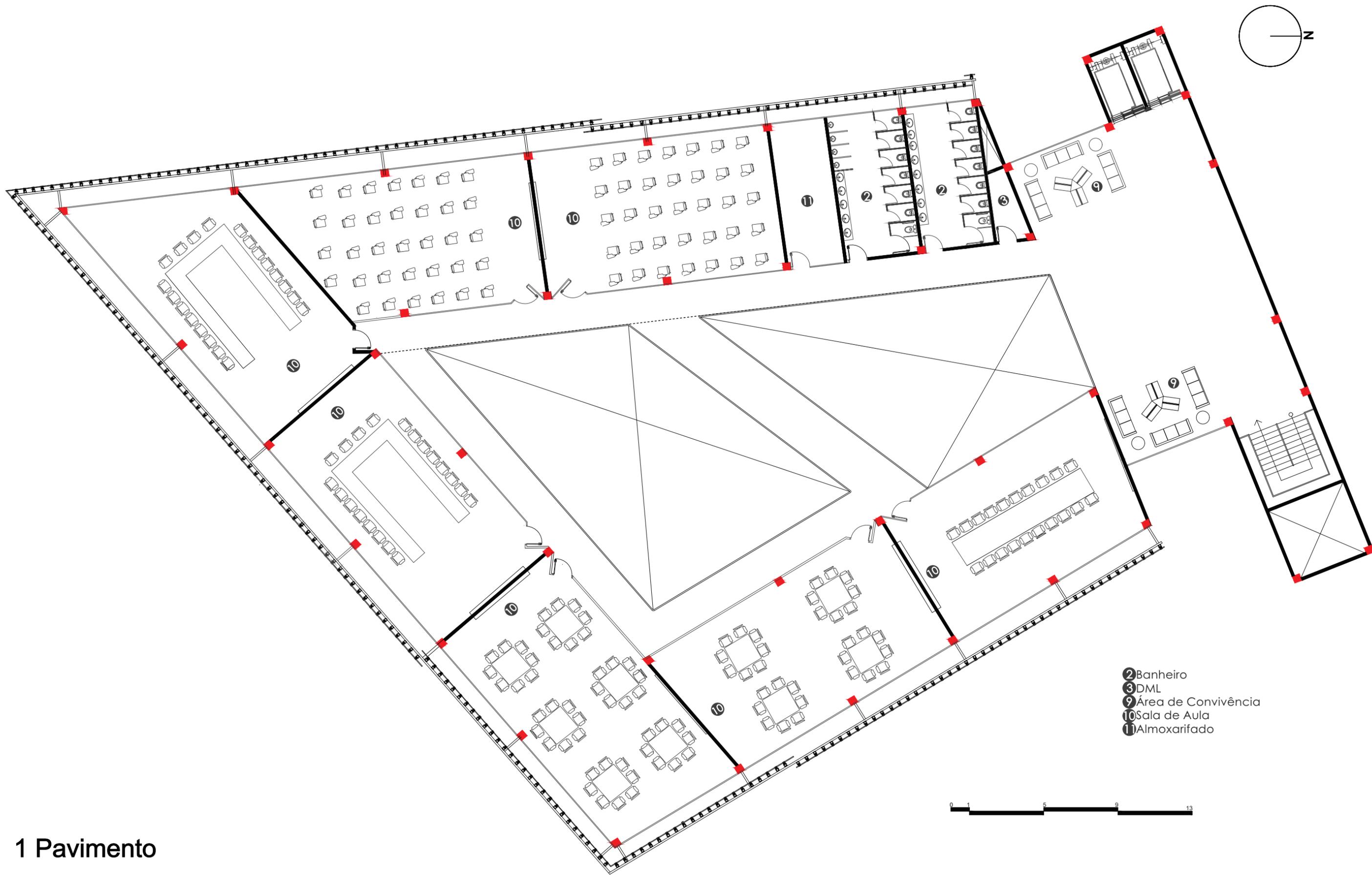


Térreo 2



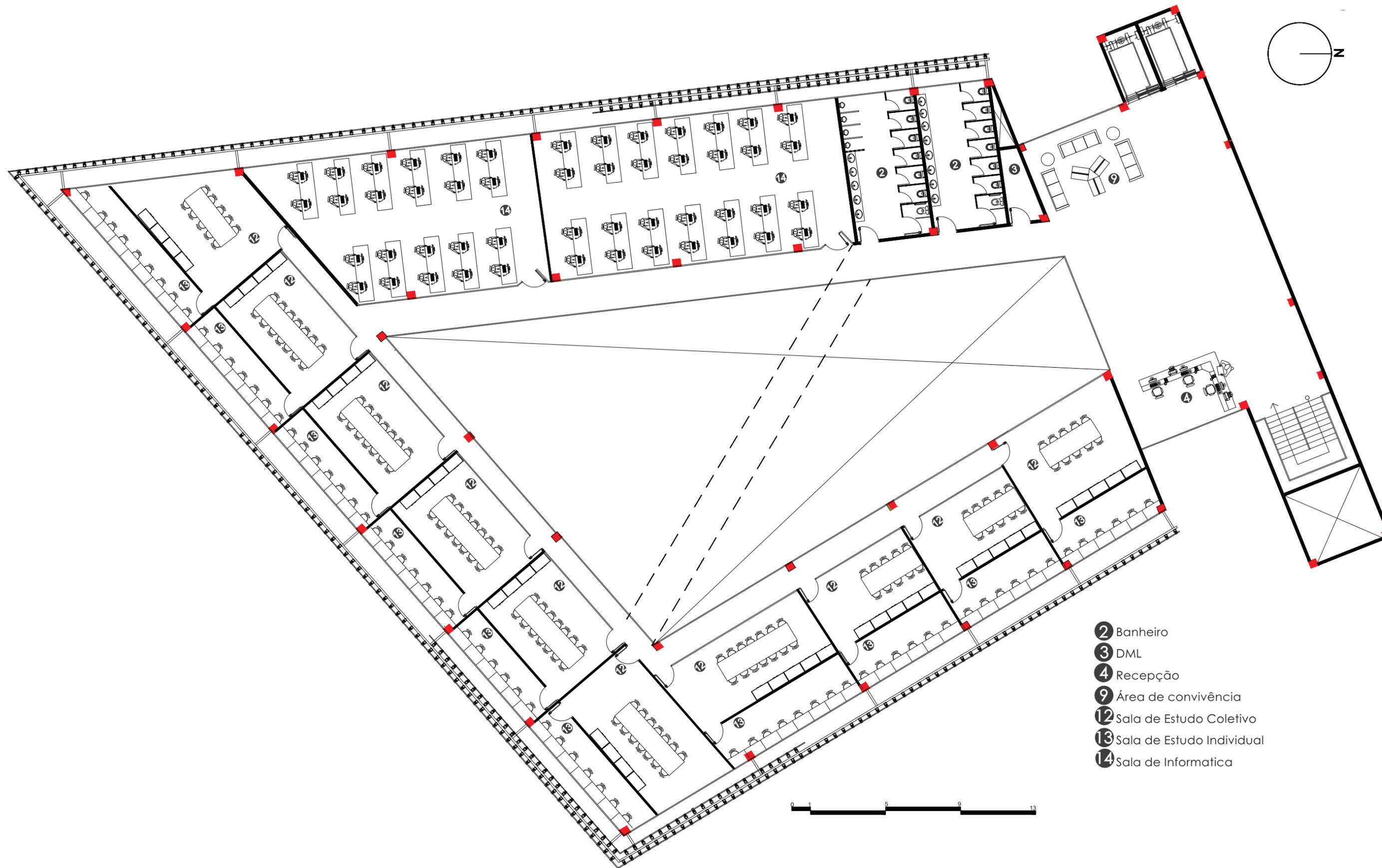
Laje Técnica

- 44 Casa de Maquinas
- 45 Laje Técnica



- 2 Banheiro
- 3 DML
- 9 Área de Convivência
- 10 Sala de Aula
- 1 Almojarifado

1 Pavimento

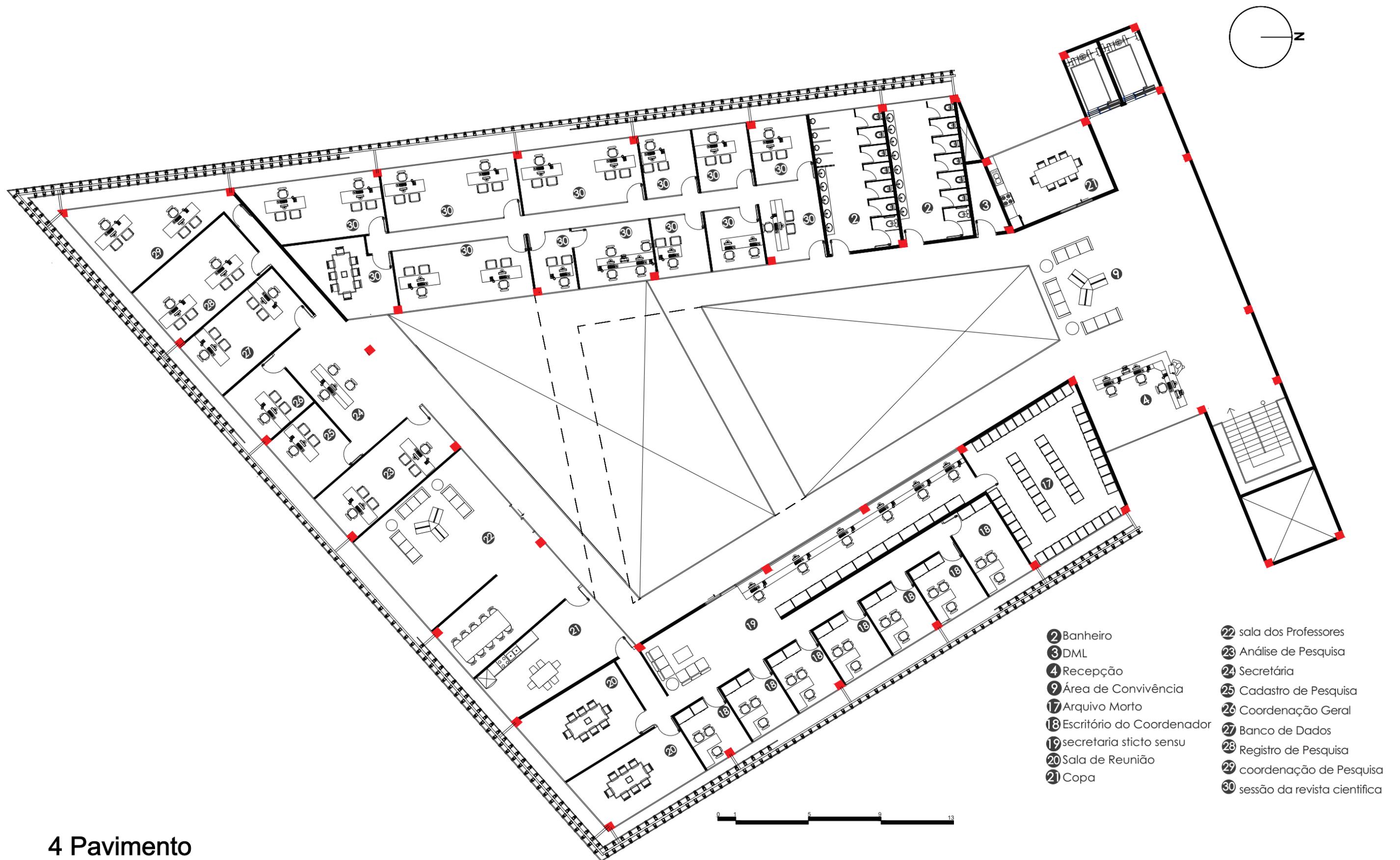


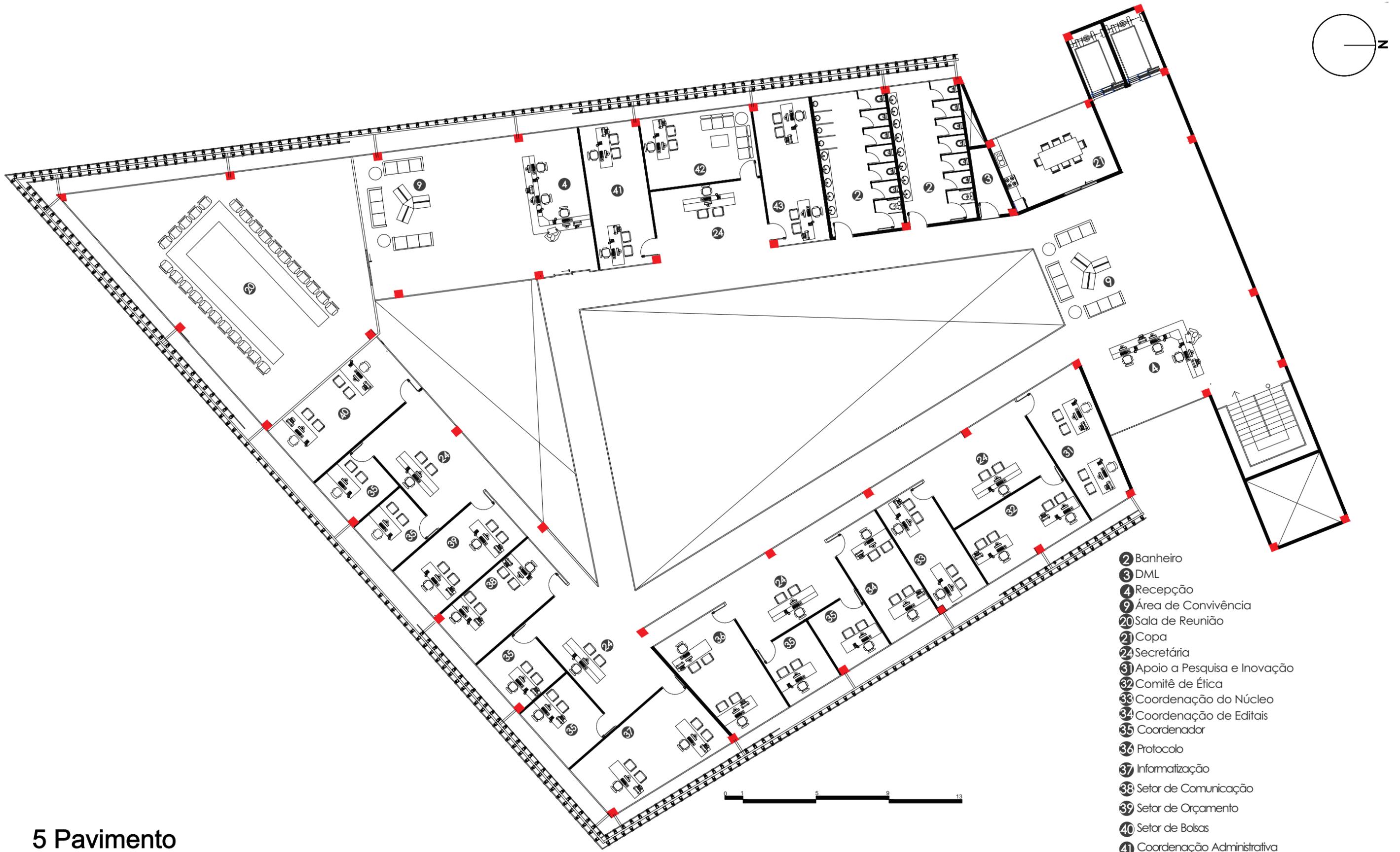
- ② Banheiro
- ③ DML
- ④ Recepção
- ⑨ Área de convivência
- ⑫ Sala de Estudo Coletivo
- ⑬ Sala de Estudo Individual
- ⑭ Sala de Informatica

2 Pavimento



3 Pavimento

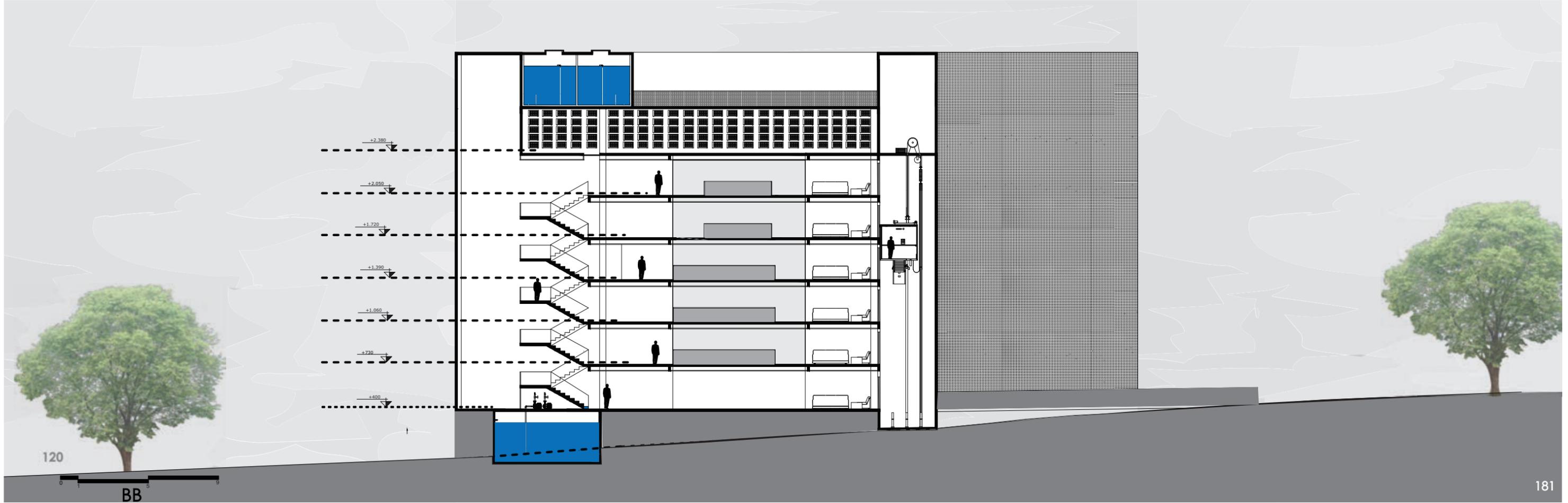
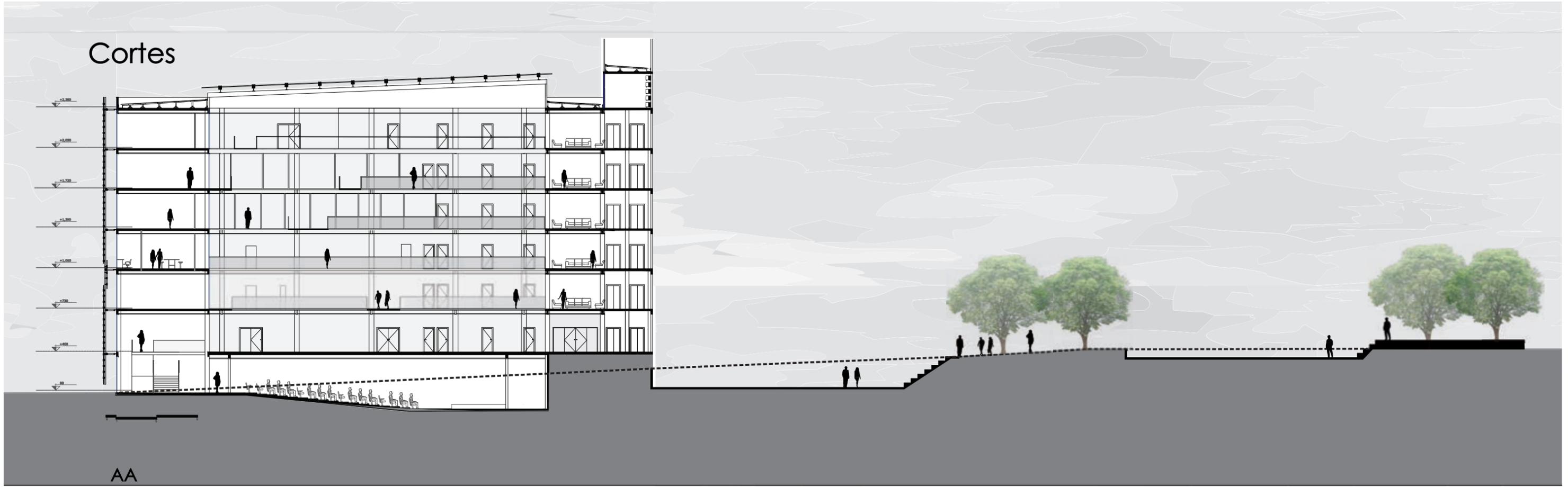


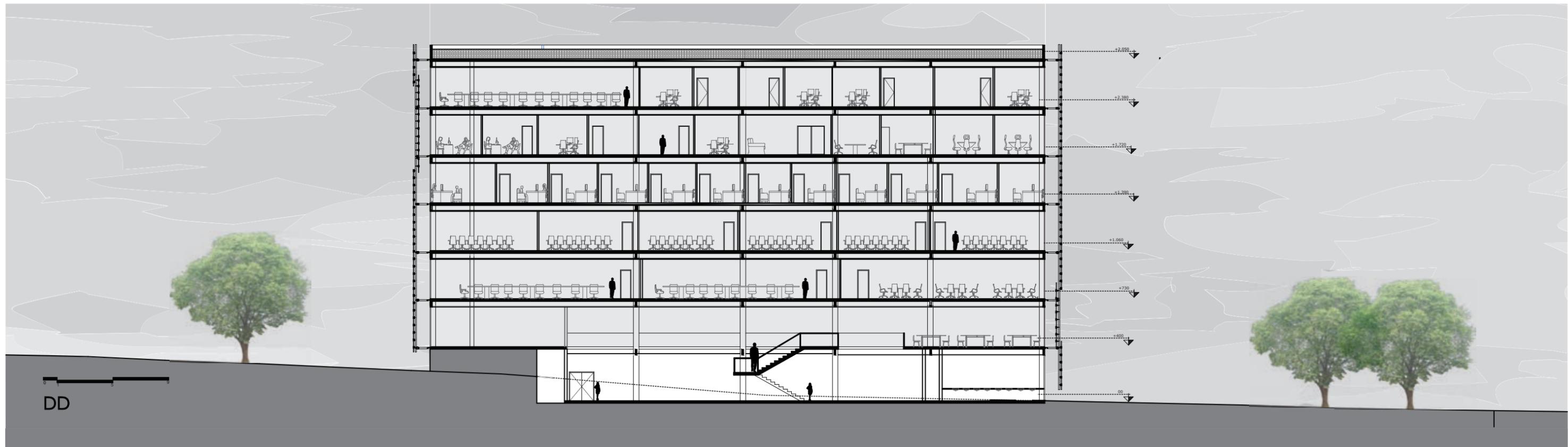
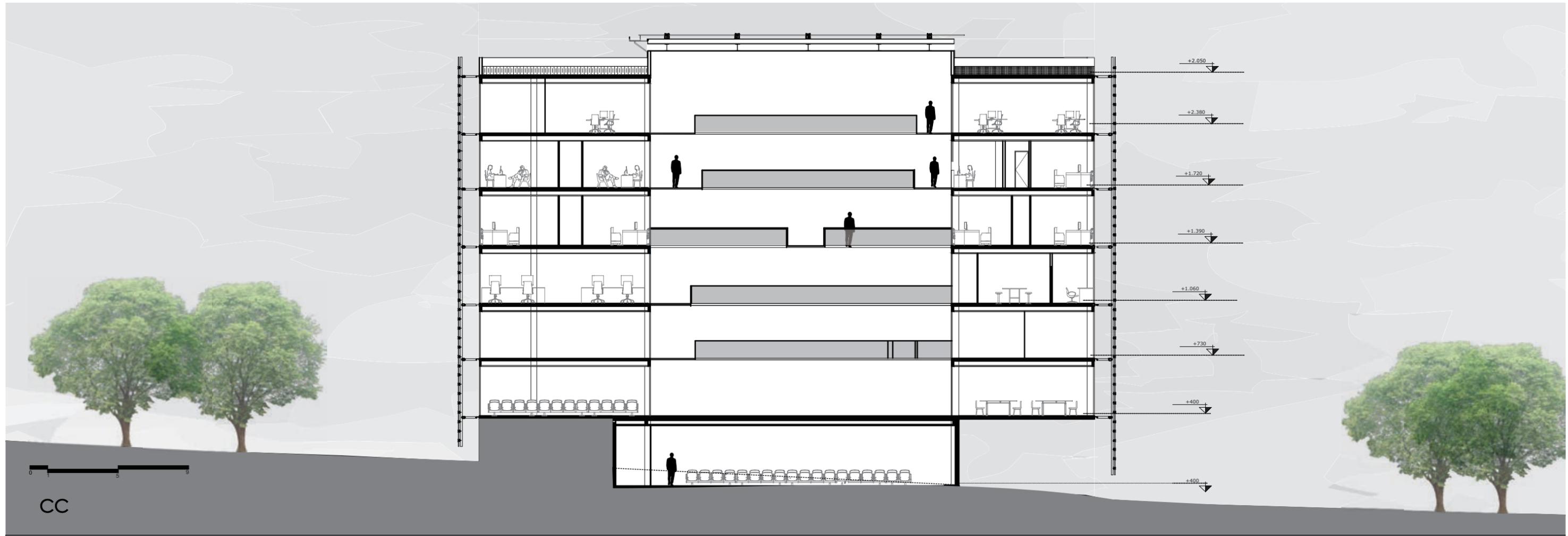


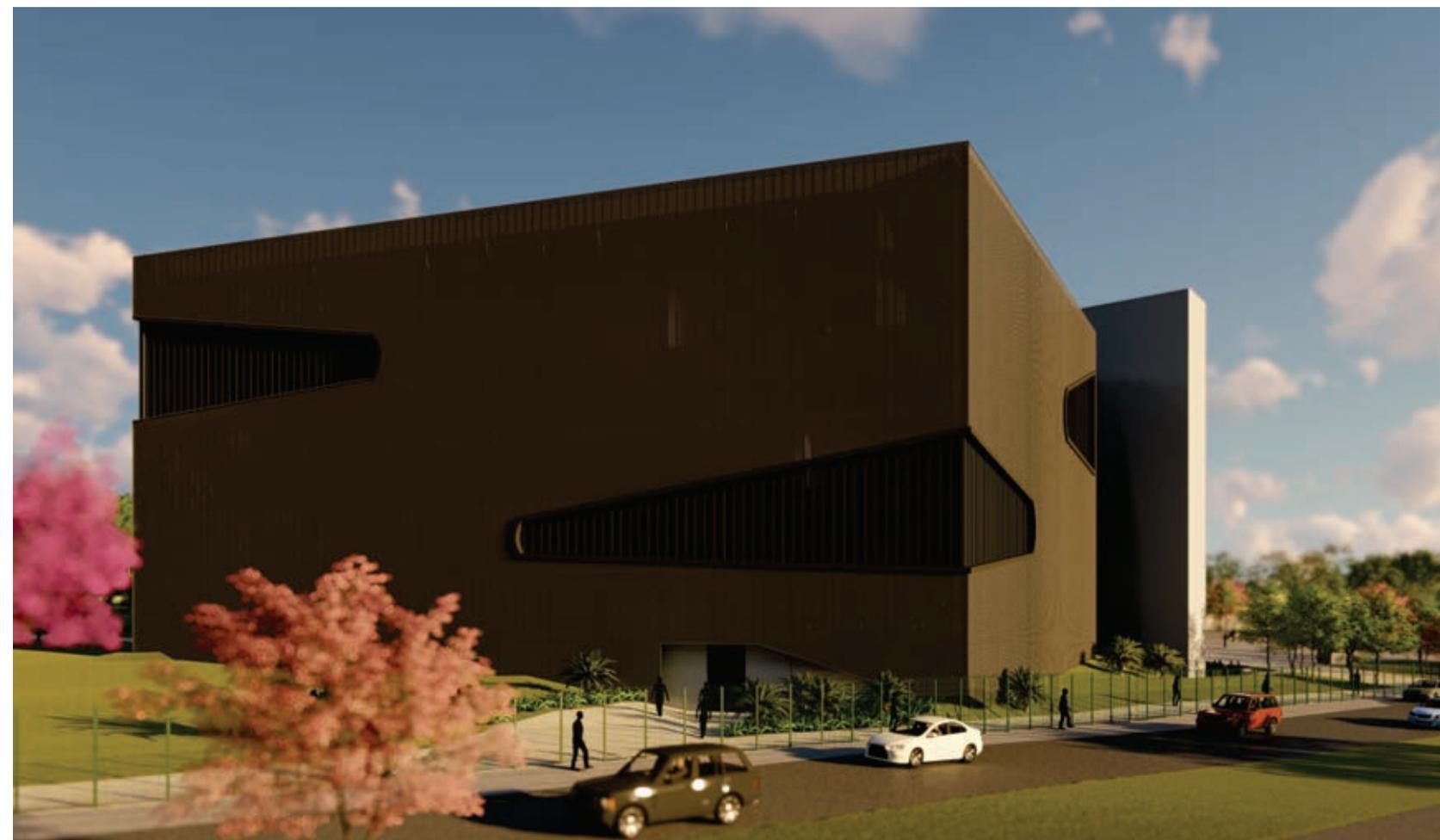
- 2 Banheiro
- 3 DML
- 4 Recepção
- 9 Área de Convivência
- 20 Sala de Reunião
- 21 Copa
- 24 Secretária
- 31 Apoio a Pesquisa e Inovação
- 32 Comitê de Ética
- 33 Coordenação do Núcleo
- 34 Coordenação de Editais
- 35 Coordenador
- 36 Protocolo
- 37 Informatização
- 38 Setor de Comunicação
- 39 Setor de Orçamento
- 40 Setor de Bolsas
- 41 Coordenação Administrativa
- 42 Sala do Pró-Reitor
- 43 Assessoria do Pró-Reitor

5 Pavimento

Cortes







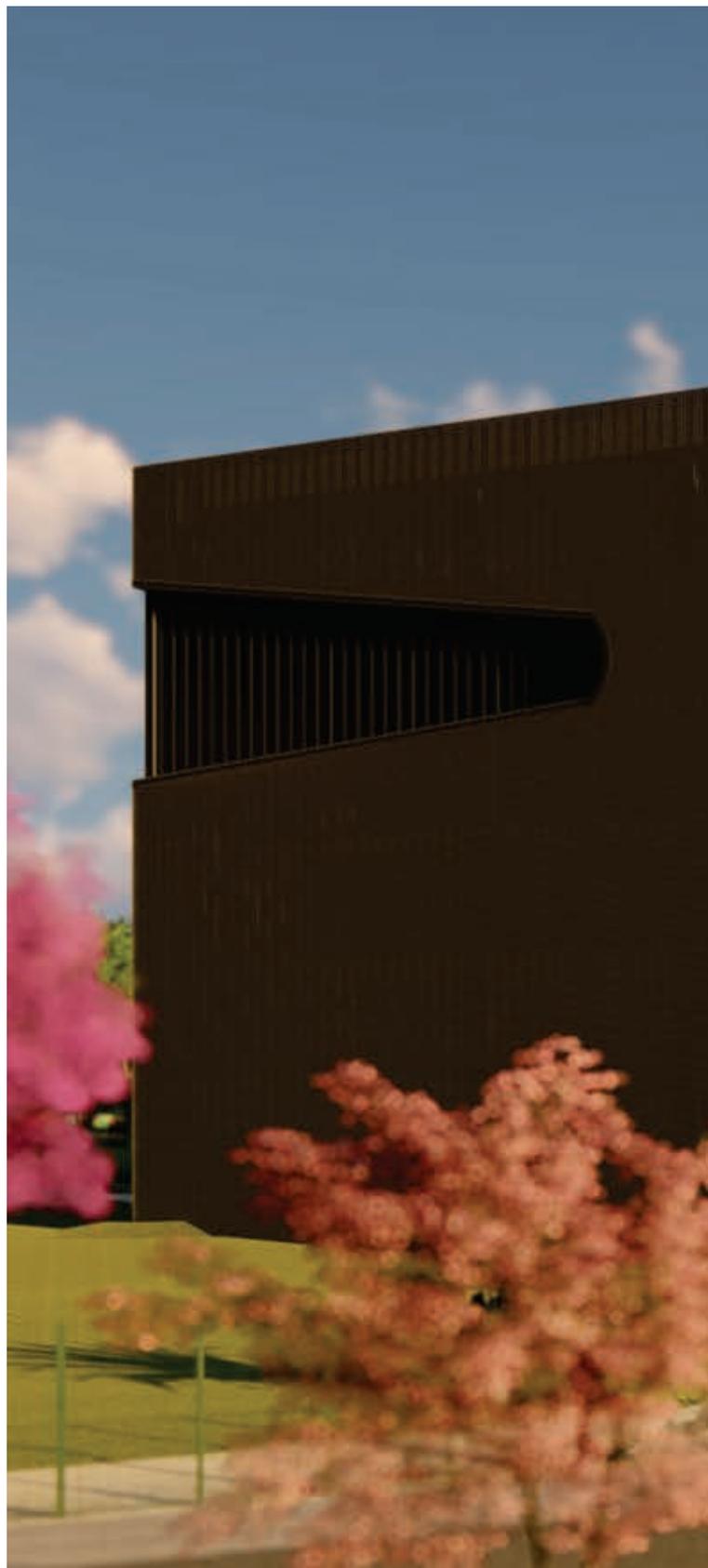
TECNOLOGIA

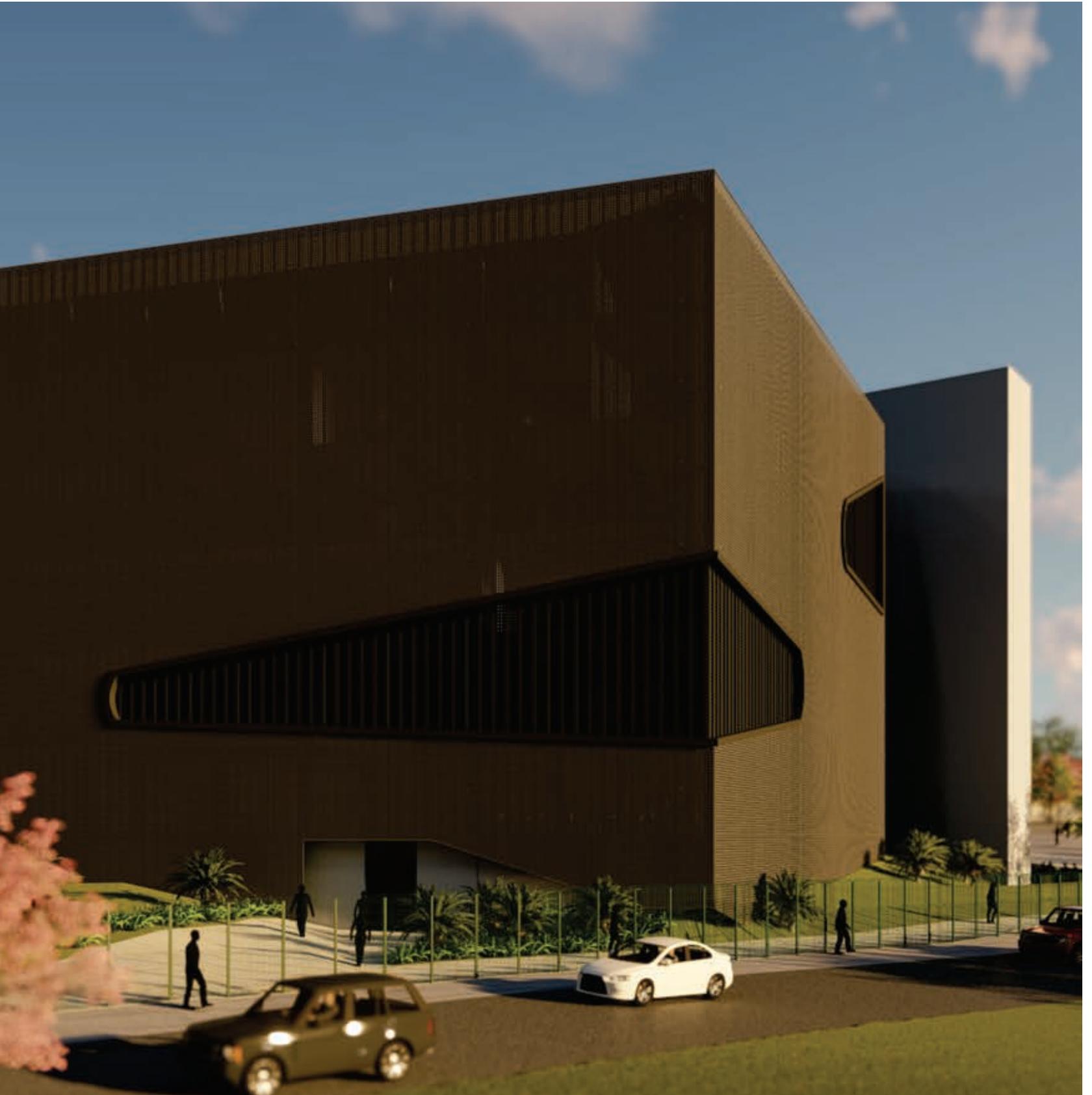
A estrutura adotada corresponde a um esqueleto de concreto com pilares, vigas e lajes que revelam certa intenção estética. No auditório, optou-se por vigas de aço pensando na solução de grandes vãos. O sistema de chapas metálicas (Screen Panel) das fachadas que funcionarão como brises serão fixados a uma estrutura secundária de aço inoxidável, ancorada na estrutura principal da edificação.

Essa tecnologia cria fachadas ventiladas, com juntas abertas, o que permite que os espaços entre as placas não recebam vedação completa nas aberturas inferiores e superiores. Assim, a ideia seria criar uma lâmina de ar no espaço entre as duas paredes.

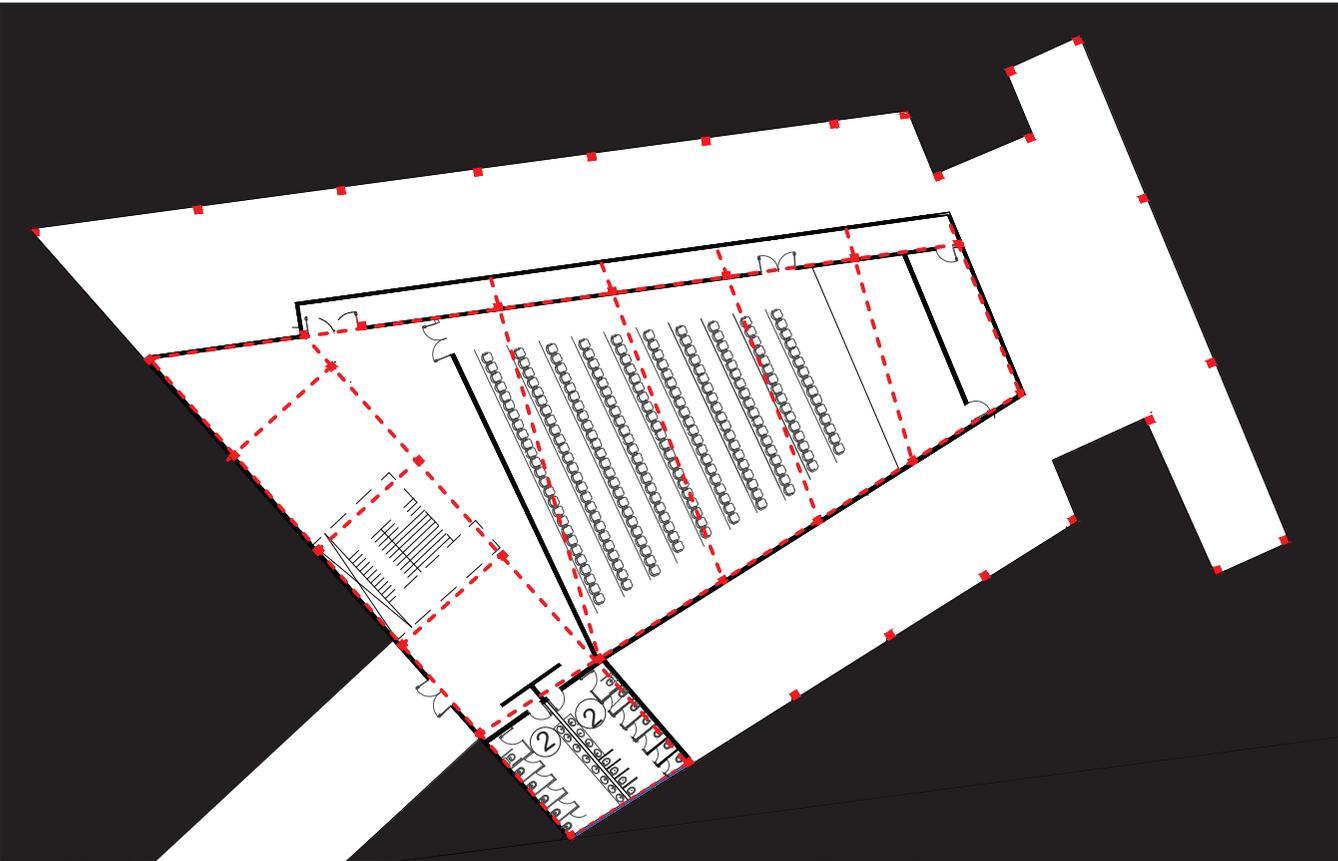
Essa chapa metálica, a ser perfurada de acordo com desenhos ou figuras desenhadas especialmente para esse projeto e estará sujeita o processo de elaboração do painel e execução mediante tecnologia computacional. O uso de uma máquina de controle numérico, onde se ingressa o desenho em planos de Cad, gerando a figura através das perfurações, poderá executar desenhos de forma vertical, horizontal ou diagonal. Será usado também o vidro nas fachadas da recepção para iluminação do ambiente.

O edifício, a ser envelopado com essa chapa metálica, proposta como parte da solução para as questões climáticas e ambientais, protege os ambientes de ensino dos raios solares e ao mesmo tempo propicia uma integração entre o ambiente externo e o interno, fazendo com que o interior se feche para o exterior e que o exterior se abra para o interior.



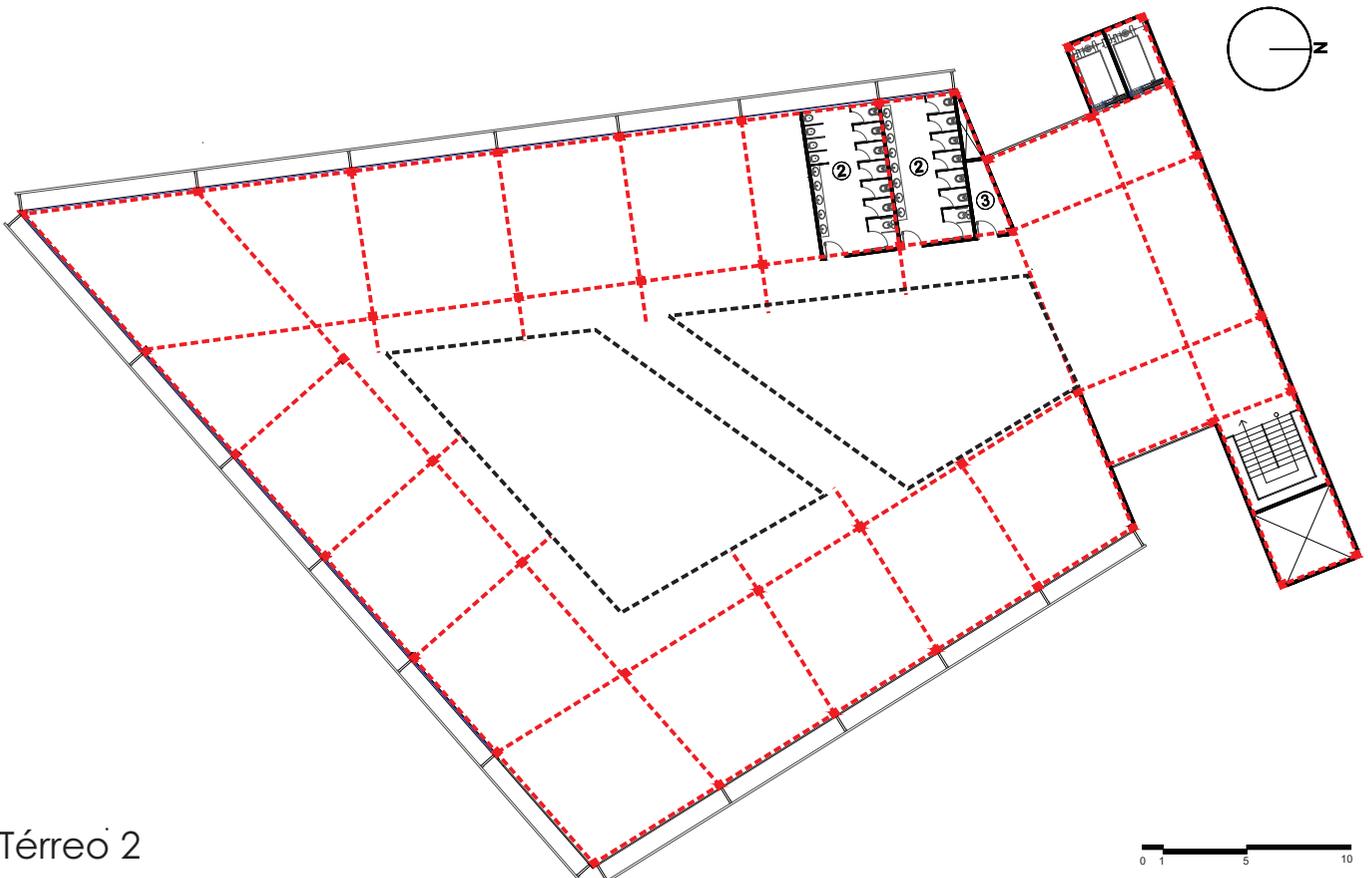


ESTRUTURA



TÉRREO 1

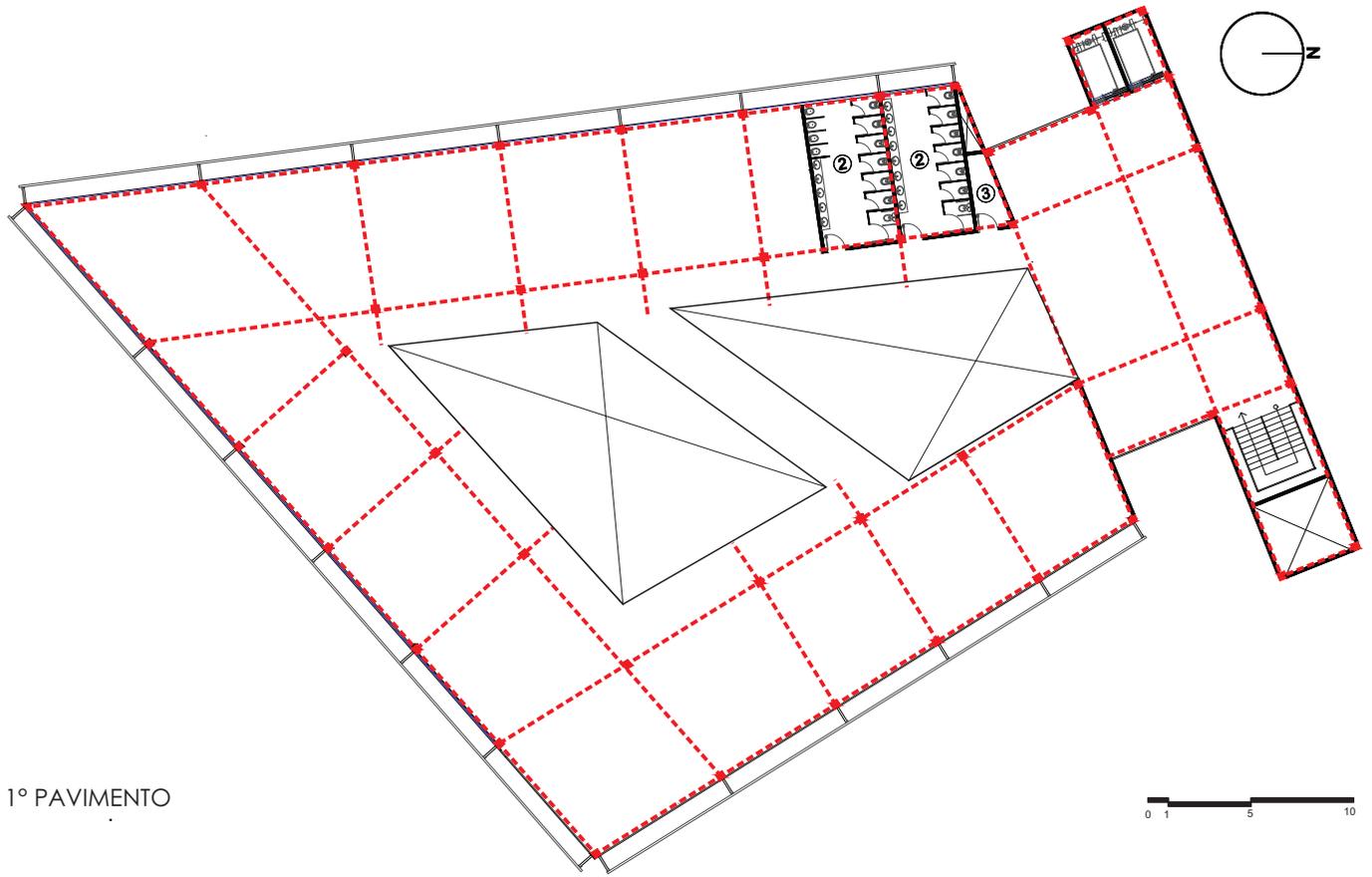
0 1 5 10



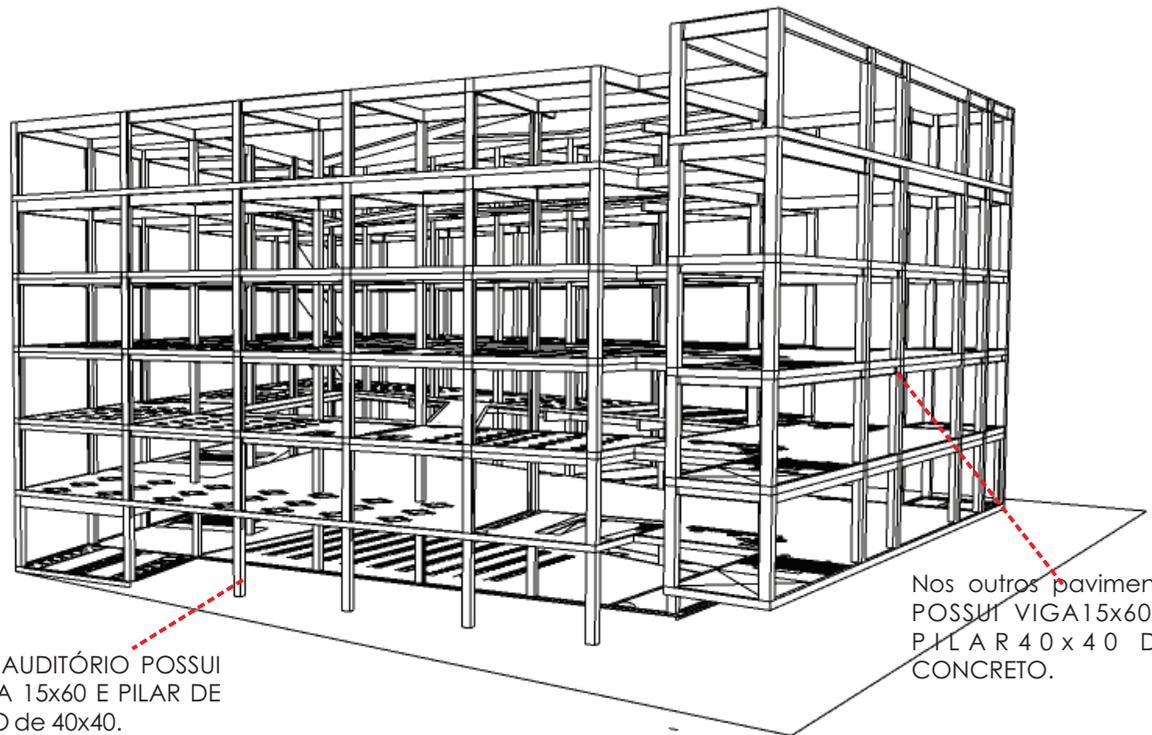
Térreo 2

0 1 5 10

Adriane Donizete da Cruz



1º PAVIMENTO



NO AUDITÓRIO POSSUI
VIGA 15x60 E PILAR DE
AÇO DE 40x40.

Nos outros pavimento
POSSUI VIGA 15x60 E
PILAR 40x40 DE
CONCRETO.



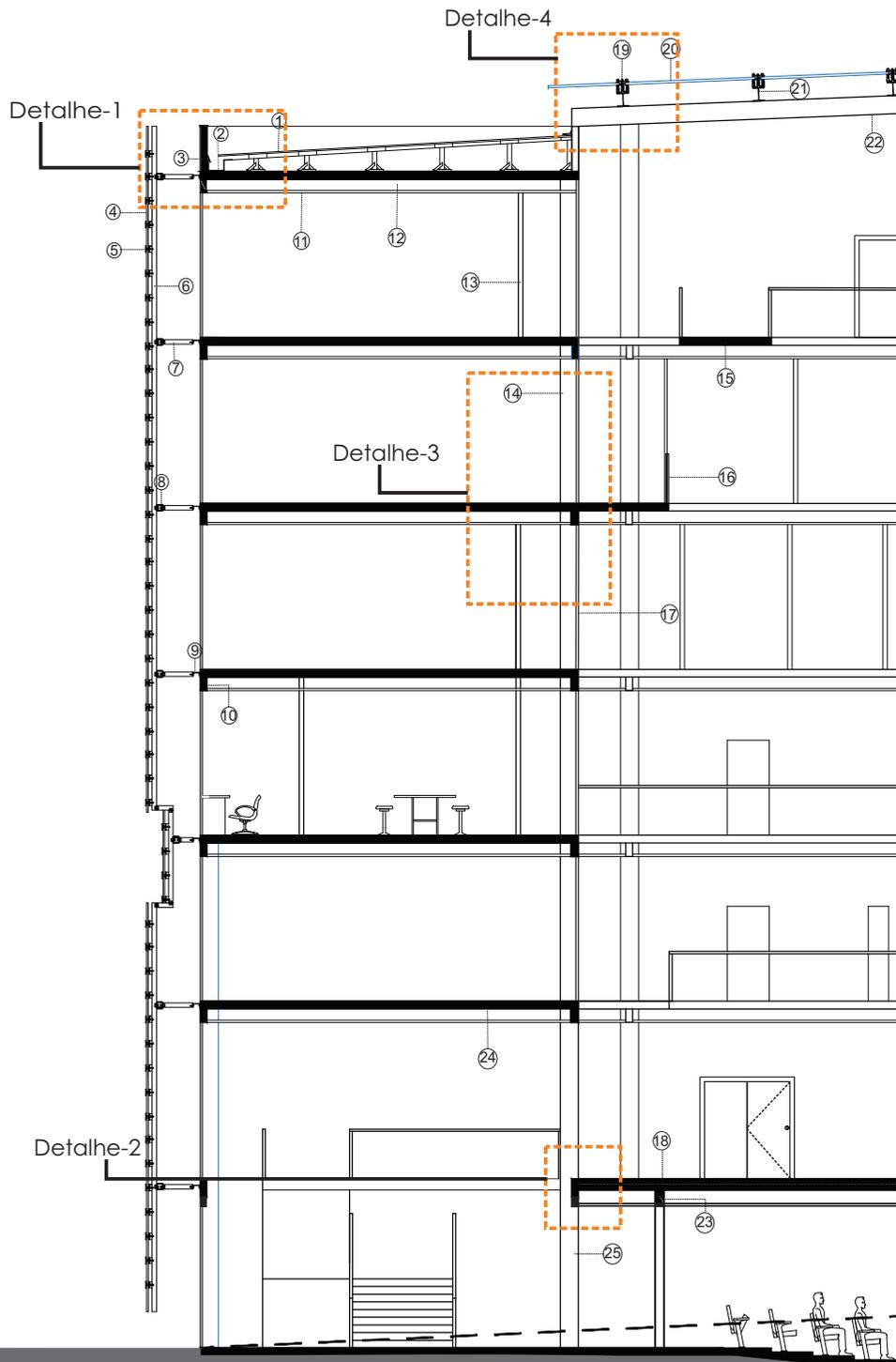
PAINEL

O painel compõe a fachada Norte que funcionará como um telão, que servirá para anunciar propagandas e dar apoio a futuros eventos da instituição. Será utilizada a tecnologia de Vídeo Mapping (ou Projeção Mapeada) desenvolvida para projetar objetos Bidimensionais e Tridimensionais, o que possibilita a projeção na superfície do painel do edifício a partir da utilização de softwares específicos.

O objeto é mapeado, criando uma versão em ambiente virtual, interagindo com o projetor tal que possa ajustar as imagens à superfície selecionada. Esses projetores, utilizados no edifício, realizam imagens em grande escala a uma distância longa, com alta resolução e luminosidade, apesar da pequena dimensão do equipamento, o que facilita sua instalação. São equipamentos próprios para projeções em edifícios que, entre outras características, são preparados para evitar a deformidade das imagens, independentemente da escala.

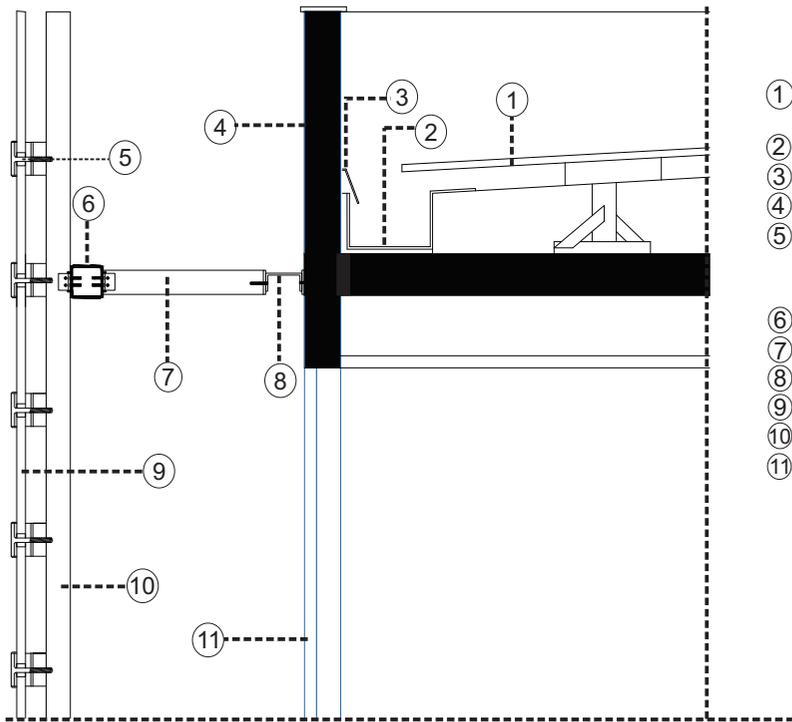


Corte de Pele

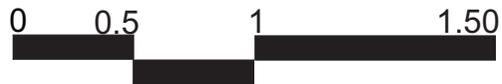


- ① Telha Termoacústica com isolamento de EPS
- ② Calha de Alumínio 30 CM
- ③ Rufo de Aço Inoxidável 15 CM
- ④ Revestimento Metálico Screen panel
- ⑤ Disco de Aço de 5mm do Sistema de Fixação Mecânica das Chapas Metálicas
- ⑥ Travessa Vertical
- ⑦ Conector Estrutural de Aço
- ⑧ Travessa de Perfil de Aço Quadrado
- ⑨ Travessa de Aço Entre as Vigas Estruturais
- ⑩ Viga de Concreto 15x60
- ⑪ Forro de Pannel de Gesso Acartonado Pintado
- ⑫ Teto Falso
- ⑬ Gesso Acartonado
- ⑭ Pilar de Aço ..
- ⑮ Passarela em Concreto Armado
- ⑯ Corrimão em Aço Inox Q 5 MM
- ⑰ Vidro Laminado transparente de 9MM Revestido com uma Película de Polivinil Butiral (PVB)
- ⑱ Camada de Isolamento Acústico Lan de Rocha
- ⑲ Montante de Alumínio Anodizado
- ⑳ Átlio com vidro Laminado Transparente 8mm revestida com pelicula de Polivinil Butiral (PVB) 8mm
- ㉑ Viga em Perfil em L de Aço 15X30
- ㉒ Viga em Perfil em L de Aço 15X40
- ㉓ Viga de Aço
- ㉔ Laje Pré-Moldada de EPS
- ㉕ Pilar de Aço

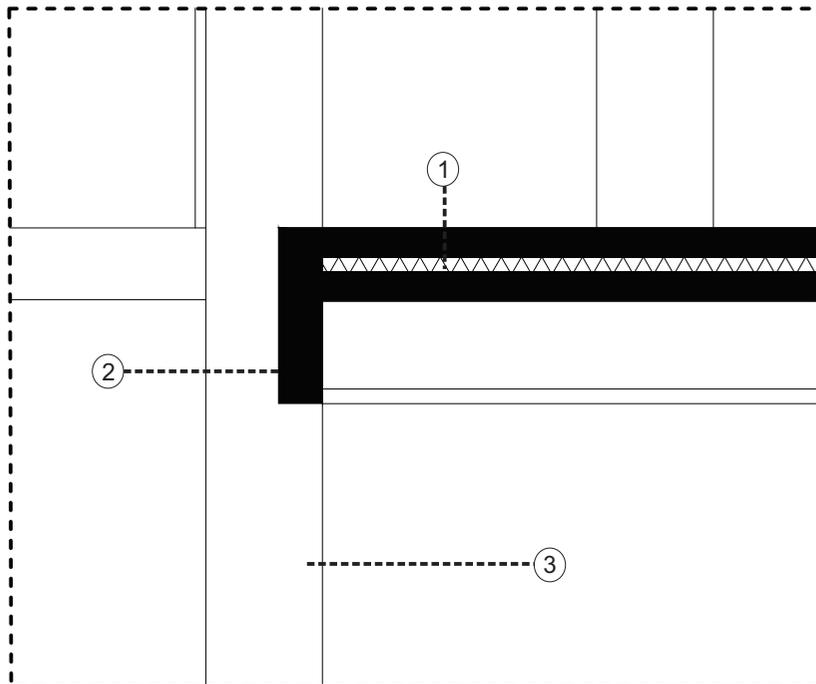
Detalhe-1



- ① Telha Termoacústica com isolamento de EPS
- ② Calha de Alumínio 30 CM
- ③ Rufo de Aço Inoxidável 15 CM
- ④ Platibanda
- ⑤ Disco de Aço de 5mm do Sistema de Fixação Mecânica das Chapas Metálicas Conector Estrutural de Aço
- ⑥ Travessa de Perfil de Aço Quadrado
- ⑦ Conector Estrutural de Aço
- ⑧ Travessa de Aço Entre as Vigas Estruturais
- ⑨ Revestimento Metálico Screen painel
- ⑩ Travessa Vertical
- ⑪ Vidro Laminado transparente de 9MM Revestido com uma Película de Polivinil Butiral (PVB)



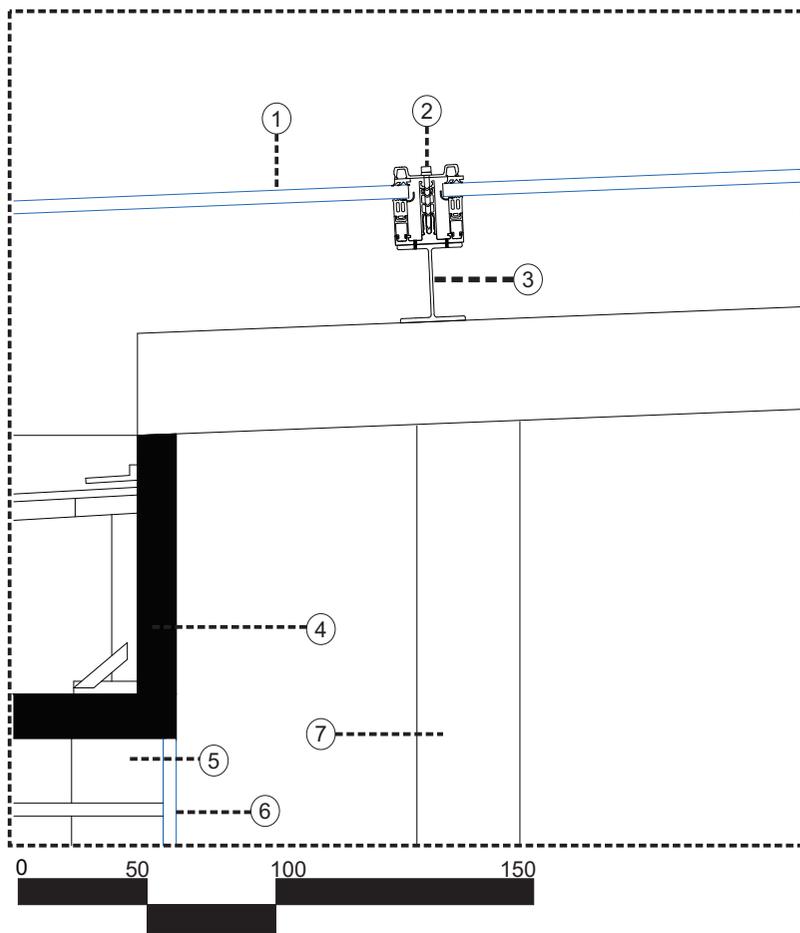
Detalhe-2



- ① Camada de Isolamento Acústico Lan de Rocha
- ② Viga de Aço 15x60 cm
- ③ Pilar de Aço 40x40

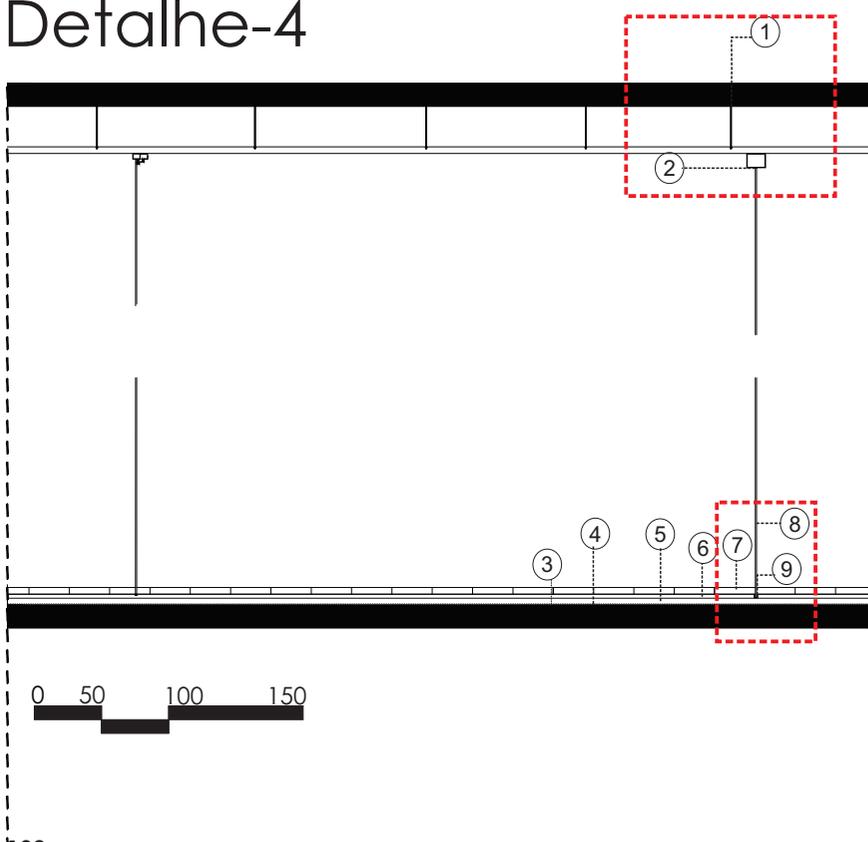


Detalhe-3



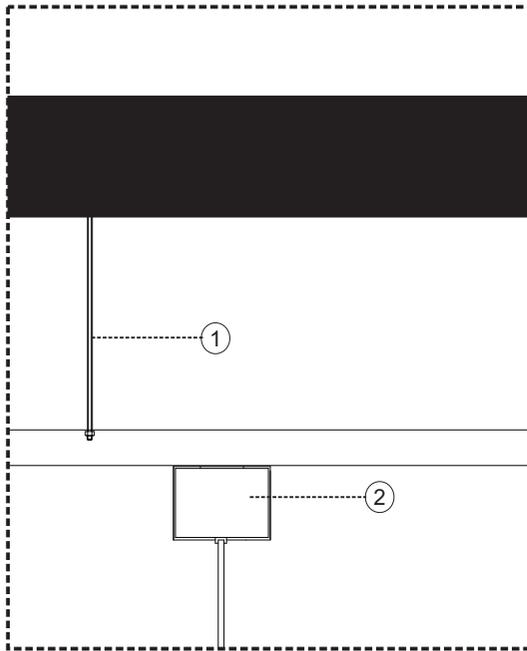
- ① Átrio com vidro Laminado Transparente 8mm revestida com película de Polivinil Butiral (PVB) 8mm
- ② Montante de Alumínio Anodizado
- ③ Viga em Perfil em L de Aço
- ④ Platibanda
- ⑤ Pilar de Concreto
- ⑥ Vidro Laminado transparente de 9MM Revestido com uma Película de Polivinil Butiral (PVB)
- ⑦ Viga em concreto

Detalhe-4



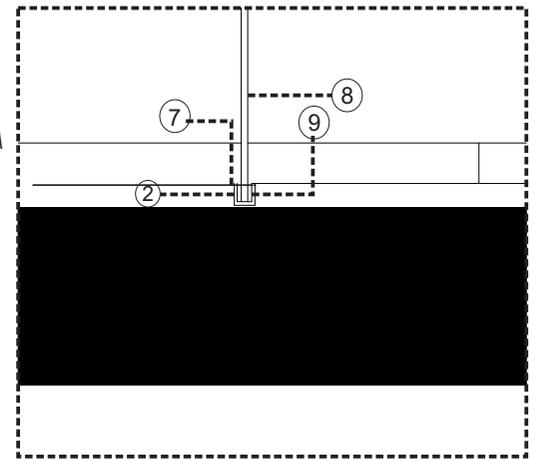
- ① Sistema de sustentação do teto falso
- ② Perfil em U de Alumínio Embutido de 25 MM, para fixação do vidro
- ③ Laje de Concreto
- ④ Membrana de Impermeabilização
- ⑤ Contra Piso
- ⑥ Porcelanato esmaltado na cor Branca
- ⑦ Rodapé
- ⑧ Vidro Laminado transparente de 9MM Revestido com uma Película de Polivinil Butiral (PVB)
- ⑨ Silicone para vedação Vidro

Detalhe-4-1



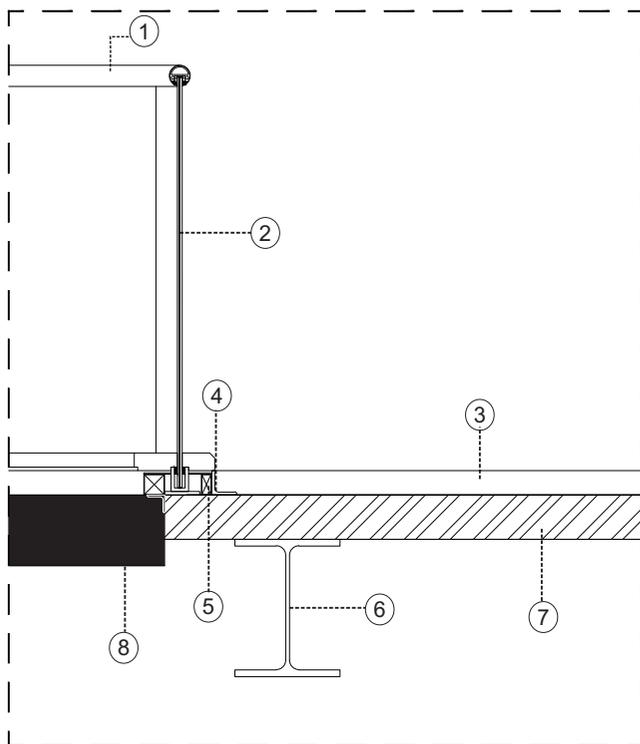
- ① Sistema de sustentação do teto falso
- ② Perfil em U de Alumínio Embutido de 25 MM, para fixação do vidro
- ⑦ Rodapé
- ⑧ Vidro Laminado transparente de 9MM Revestido com uma Película de Polivinil Butiral (PVB)
- ⑨ Silicone para vedação Vidro

Detalhe-4-2



0 50 100 150

Detalhe-5



- ① Corrimão
- ② Guarda - Corpo de Aço e Vidro
- ③ Tabuleiro de Madeira
- ④ Suporte do Tabuleiro
- ⑤ Suporte Estrutural de Aço do Tabuleiro
- ⑥ Viga de Aço Principal
- ⑦ Passarela de Aço
- ⑧ Laje de Concreto

0 50 100 150



Referência

CIRRIBELLE, Marilda correio. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**, Rio de Janeiro 2003.

Disponível em:<http://www.archdaily.com.br/acesso> em outubro de 2017.

Disponível em:<http://www.google Earth.com.br/acessado> em maio de 2017.

Disponível em:<http://www.unievangelica.edu.br/instituicao/historico/acessado> em maio de 2017.

Disponível em:<http://www.unievangelica.edu.br/instituicao/mantenedora/acessado> em maio de 2017.



